

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Carlos Manuel Rêgo

*Trabalho de Projeto apresentado na Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do grau de Mestre em Educação Social*

Orientado por:

Professor Mestre Pedro Augusto de Oliveira Salgueiro

Bragança

2013

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

*É necessário potenciar as capacidades dos idosos e juntamente
com eles dinamizar a cultura e a língua mirandesa*

Agradecimentos

A experiência vivida no decorrer deste trabalho de projeto implementado e desenvolvido no centro social e paroquial de São Martinho, só foi possível através do contributo directo e indirecto das diversas pessoas com as quais convivi e me acompanharam ao longo deste percurso, desta intervenção no trabalho de projeto, sem as quais este trabalho não era possível. Em primeiro lugar, agradeço ao centro social e paroquial que me acolheu. Expresso o meu sincero agradecimento em especial ao Dr. Pedro Salgueiro (Supervisor), pela sua excelente dedicação e orientação, durante a qual por inúmeras circunstâncias possibilitou com os seus aconselhamentos, aperfeiçoar a qualidade deste trabalho, profissionalismo, pela partilha de ideias e críticas construtivas, esclarecimentos e pelos bons conselhos que em tudo contribuíram para a concretização deste trabalho. Ao Dr. Vítor Domingues, Diretor Técnico do centro social e paroquial de São Martinho (Orientador), Agradeço a toda a equipa do centro social e paroquial de São Martinho pelo seu companheirismo, partilha de experiências e convívio.

Agradeço aos meus pais, irmã, cunhado, sobrinhos pelas suas preocupações, devoção, encorajamento e confiança que sempre me transmitiram e aos eternos amigos em particular, Nuno Preto, pelo seu contributo condicional e disponibilidade, José Frade e esposa Néli Frade, Jason Raposo, José Pereira, sem deixar de mencionar o apoio, compreensão de uma pessoa em especial, Liliana Conde pela sua atenção, dedicação e apoio que me proporcionou para a realização e concretização deste projecto assim como do seu apoio condicional e total neste projecto e da sua implementação.

Resumo

A velhice, o envelhecimento e as pessoas idosas constituem hoje em dia motivo de grande preocupação por parte dos governos e das diversas instituições que mais directamente lidam com estas questões. Face a esta nova realidade, maior número de idosos e uma população cada vez mais envelhecida, é necessário encontrar respostas adequadas que possam ir ao encontro das necessidades destas pessoas. Estando ciente que uma boa comunicação facilita uma interacção mais perceptível entre os participantes, a mesma, também pode ajudar a quebrar barreiras e a ultrapassar obstáculos que possam existir. Neste sentido, a implementação de um projeto social num centro social e paroquial que tem como base a língua mirandesa, o “Mirandês”, surgiu devido ao facto do centro se localizar numa aldeia do concelho de Miranda do Douro, onde a maioria das pessoas falam esta língua. Desta forma, esta pode proporcionar uma melhor comunicação entre estes agentes.

Este projeto “*A Língua Mirandesa: um Meio de Comunicação na Socialização*” tem como objectivos a divulgação da língua mirandesa junto dos idosos, funcionários, população da aldeia e dos alunos da escola Secundaria de Miranda do Douro, para além de promover uma melhor auto-estima e uma maior socialização nos idosos e nos demais participantes. Para atingir os objectivos propostos foram realizadas um conjunto de actividades no centro social e paroquial de São Martinho tendo como base o “Mirandês”.

Os resultados demonstraram que houve uma grande adesão e participação em todas as actividades que foram realizadas, existindo uma grande motivação e interesse pelas mesmas, para além de ser visível que os idosos (clientes) se sentiram muito valorizados por estarem envolvidos, enriquecendo assim a sua auto-estima e a sua qualidade de vida.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

A vantagem de comunicar em mirandês, língua na qual têm mais facilidade em se exprimir, potencia a comunicação entre clientes e funcionários do centro.

Abstract

Old age, aging and the elderly are nowadays a great concern of the governments and several institutions that deal directly with these issues. Bearing in mind this new reality, many elderly and an increasingly aging population, it is necessary to find adequate solutions that can meet the needs of these people. Being aware that good communication facilitates a more noticeable interaction between the participants, it can also help to break down barriers and overcome obstacles that may exist. In this sense, the implementation of a social project in a community and parish center that is based on the Mirandese language, the "Mirandês" arose due to the fact that the center is located at a village in the municipality of Miranda do Douro, where most people speak this language. Thus, this language can provide better communication between these agents.

This project "The Mirandese Language : A Mean of Communication in Socialization" aims to spread the Mirandese language among the elderly, employees, the village population and the Secondary School students of Miranda do Douro, in addition promoting better self-estimate in the elderly and other participants. To achieve the proposed aims there were several activities done in the Social and Parish Center of São Martinho based on the "Mirandês".

The results showed that there was a large membership and participation in all activities that have been performed and at the same time there was a great motivation and interest, it also showed that the elderly (customers) felt very valued for being involved, thus enriching their self-esteem and quality of life.

The advantage of communicating in "Mirandês" language in which they have an easier way to express themselves, enhances communication between customers and employees of the center

Índice geral

Agradecimentos	ii
Resumo.....	iii
Abstract	v
Índice geral.....	vi
Índice de Tabelas.....	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros	x
Introdução.....	1
Capítulo I -Enquadramento Teórico	3
1.1-O Envelhecimento.....	3
1.2-Taxa de Envelhecimento Demográfico em Portugal.....	12
1.2.1- Taxa de envelhecimento no concelho em Miranda do Douro.....	18
1.3- Solidão no idoso.....	19
1.4- A Memória no envelhecimento	21
2-A língua mirandesa.....	25
3-A importância da comunicação para a socialização do idoso.....	33
3.1-Teorias da comunicação dos mass media.....	35
3.2- Socialização	40
4- Respostas sociais governamentais e não governamentais para idosos	43
Capítulo II - Projeto	49
1 - Projeto.....	49
2-Planificação do projeto	50
3-Implementação do Projeto	51
Trabalho de campo	51
1- Caracterização Institucional.....	51

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

2.2- Caracterização da população-alvo	53
2.3- Avaliação das necessidades	54
2.4-Objetivos	54
2.4.1- O objetivo geral.....	54
2.4.2- O objetivo específico.....	55
3-Atividades implementadas ao longo do projeto.....	55
3.2- Saranar	56
3.1.2- Programa de rádio com as conversas saranar (rádio Brigantia em 24-11-2011)	64
3.1.3-Um jornal semanal com as conversas do saranar.....	66
3.1.4- Publicar as conversas do” Saranar” na página eletrónica do centro social	67
3.1.5- Sessões de mirandês lecionadas pelos clientes aos funcionários do centro	68
4- Cronograma das Atividades	74
4.1-Atividades não realizadas	74
4.1.1- Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês com as crianças	75
Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês das crianças	78
Capítulo III - Metodologia.....	81
1 –Introdução à temática	81
2- Instrumentos de avaliação	81
2.1- Observação como instrumento de avaliação.....	81
2.2-Questionários.....	81
3- Avaliação das atividades	82
3.1-Procedimentos éticos e deontológicos.....	82
4- Avaliação do Projeto	86
Considerações finais.....	89
Referencias bibliográficas	93
ANEXOS	99

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Taxa de envelhecimento em Portugal.....	17
Tabela 2 - Taxa de envelhecimento no concelho de Miranda do Douro	19
Tabela 3 - Situações de interação e uso do mirandês pelos alunos da ESMD	30
Tabela 4 - Grupos etários e uso idiomático com os pais (amostra de falantes rurais)	31
Tabela 5 - Tabela de concordância na participação nas	56
Tabela 6 - Saranar.....	62
Tabela 7 - Sessões de mirandês lecionadas pelos clientes aos funcionários	72
Tabela 8 - Cronograma das atividades	74
Tabela 9- Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês com as crianças.....	79
Tabela 10 - Avaliação das atividades.....	87

Índice de Figuras

Figura 1 - Saranar	61
Figura 2- Sessões de mirandês lecionadas, pelos clientes aos funcionários.....	71
Figura 3- Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês com as crianças.....	78

Índice de Quadros

Quadro 1 - Quadro de participantes por género	58
Quadro 2- Sessões de mirandês, lecionadas pelos clientes aos funcionários	69

Introdução

No âmbito do 2º ciclo de estudos do Mestrado de Educação Social, da Escola Superior de Bragança do Instituto Politécnico, de Bragança (IPB) foi proposto um projeto tendo como título “A língua Mirandesa, um meio de comunicação na socialização”.

A elaboração deste projeto teve como ponto de partida, a comunicação. Pelo facto de a língua Mirandesa, ou o “Mirandês”, ser a língua predominante no concelho de Miranda do Douro, e, maioritariamente falada pela população mais idosa.

Assim, surgiu a ideia de realizar um projeto com a finalidade de facilitar a socialização entre as gentes da localidade. Assente no ensino do Mirandês e com base no público-alvo que, enquadra os idosos de ambos os géneros, que se encontram institucionalizados no centro social e paroquial de São Martinho, os funcionários desse mesmo centro, as crianças que têm como disciplina o Mirandês, e, por último, a população da aldeia onde está sediado o centro social e paroquial.

Este projeto, foi implementado no centro social e paroquial de São Martinho, no concelho de Miranda do Douro, teve início em outubro de 2011 e fim em junho de 2012. Tendo como objetivo específico, implementar a língua mirandesa, mais concretamente o “mirandês”. Com o pressuposto de proporcionar e facilitar a comunicação entre clientes e funcionários. Assim como objetivo geral, promover a socialização através da comunicação e impulsionar a amplitude das relações; num centro no qual, todos os idosos que se encontram institucionalizados, falam o mirandês e onde a maioria dos funcionários, também falam essa mesma língua. Torna-se necessária e indispensável que, a comunicação entre clientes e funcionários seja praticada em língua mirandesa.

Na primeira fase, foi feita uma revisão da literatura, sobre alguns conceitos que são importantes para este trabalho, nomeadamente o conceito de envelhecimento, o envelhecimento demográfico em Portugal, a génese da memória no envelhecimento e da solidão no idoso. Consecutivamente procede-se à descrição da língua mirandesa, o

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

“mirandês”, ou seja, haverá uma breve explicação de como foi o seu aparecimento, em que ano aproximadamente surgiu e quando foi oficialmente reconhecida, quais as suas diferenças e semelhanças com a língua portuguesa. Será ainda, salientada a importância da cultura mirandesa e do comunicar em mirandês, no contexto relacional do concelho de Miranda do Douro.

Sublinha-se ainda a importância da comunicação para a socialização do idoso, dentro do contexto onde se encontra inserido. Como é proeminente a importância da comunicação dos mass media e o seu impacto.

Numa segunda parte, é redigida, abreviada e delineado o projeto a implementar.

Damos continuidade ao trabalho com a implementação do projeto, começando pela descrição do mesmo; os seus objetivos, a caracterização da instituição e da população, assim como as atividades desenvolvidas, as suas características, particularidades, pertinência e importância. A relevância de cada uma delas em particular os “ganhos” que podem trazer ou acrescentar. Dando alguma evidência ao “Saranar”. Também são destacadas, algumas melhorias que se esperam vir a alcançar com o projeto em si.

Numa terceira parte, descreve-se a metodologia utilizada e os resultados obtidos de uma avaliação conjunta, observacional e questionários.

Por último, é efetuada uma pequena conclusão das vantagens e transformações que se pretendem alcançar, com a implementação deste projeto no centro social e paroquial de São Martinho (Anexo A).

Este projeto, visa ainda ter uma repercussão positiva nas dinâmicas sociais, tanto para aldeia onde esta localizado este centro, assim como para o próprio centro social e paroquial de São Martinho, proporcionando novas perspectivas para os idosos em causa, uma maior confiança e auto estima para estas pessoas através da comunicação e transmissão do mirandês.

Assim, espera-se que constitua uma mais-valia para os clientes do centro social e paroquial de São Martinho.

Capítulo I -Enquadramento Teórico

1.1-O Envelhecimento

O aumento da esperança média de vida, como corolário da melhoria das condições de vida, do bem-estar, dos avanços científicos e da medicina, bem como da diminuição da natalidade, tem vindo a aumentar o envelhecimento da população em Portugal. Rosa, (2004).

Sendo uma verdade evidente que, não se pode fugir ao envelhecimento, sendo leis impostas pela própria natureza, algo é envelhecer doentamente, passivamente, tecendo amarguras aceitando o facto como um fatalismo, outra totalmente diferente e positiva, é a decisão de aceitar e assumir a condição de idoso, como um período da existência digno de ser bem vivido, sabendo tirar o melhor que se possa ter dessa fase da vida.

Segundo Baltes, Reese e Lipsitt (1980, cit. in Fonseca, 2004) o desenvolvimento humano é acarretado pela ação conjunta de influências normativas, estas ligadas à idade e à história e as não normativas, as que se vertem em acontecimentos passados ao longo da vida. Sendo que, as mudanças podem ser tomadas como significativas e desenvolvimentais, mesmo que estas, não sigam um padrão universal e invariante. A visão de ciclo de vida do desenvolvimento humano, envolve a consideração de diversos fatores, além da idade, particularmente fatores evolutivos ligados à história e aos acontecimentos não normativos.

Segundo Vandenplas-Holper (2000, cit. in Fonseca, 2004) o grau de escolarização, é um dos antecedentes das diferenças individuais, uma das variáveis preditivas de envelhecimento bem-sucedido mais importantes, sendo que, as pessoas com um nível de escolaridade mais elevado, proporcionam um desenvolvimento cognitivo superior na idade adulta e na velhice, em comparação, com aqueles que possuem um nível de escolaridade mais baixo. A satisfação pelos acontecimentos ao longo da sua vida, ira proporcionar a qualquer pessoa, uma existência de uma imagem positiva de si próprio, resultando esta da percepção da possibilidade de se poder atingir objetivos pessoais e manter interações sociais que lhe sejam satisfatórias. Assim sendo, qualquer idoso que

envelhece com otimismo, contínua ativo e encontra forças suplementares para as atividades relacionais, mesmo quando teve de abdicar de algumas amizades que perdeu ao longo do ciclo da vida (Fonseca, 2004).

O aumento da esperança média de vida que resulta da melhoria das condições de vida, do bem-estar, dos avanços científicos e da medicina, bem como da diminuição da natalidade, tem vindo a aumentar o número de pessoas idosas em Portugal (Rosa, 2004). Sendo uma verdade evidente que, não se pode fugir ao envelhecimento, sendo leis impostas pela própria natureza, algo é envelhecer doentamente, passivamente, dispendo de amarguras e aceitando o facto como um fatalismo, outra totalmente diferente e positiva, é a decisão de aceitar e assumir a condição de idoso, como um período da existência digno de ser bem vivido, sabendo tirar o melhor que se possa ter dessa fase da vida.

Ballesteros (2000) etimologicamente define velhice como derivação de velho, que provem do latim “veclus”, “vetulum”, e, refere que o envelhecimento, a velhice e o idoso, estabelecem evidentes objetos de estudo da gerontologia, que podem ser abordadas, desde uma perspectiva de investigação básica e aplicada.

Consoante os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) (2001), foi em Portugal a partir da década de 80 que, o estudo do envelhecimento teve o seu início de estatuto através de conhecimentos multidisciplinares acerca do envelhecimento e do idoso, promovendo novos estatutos e em seguimento, a criação de novas metodologias de trabalho e de novas áreas de estudo, como o da gerontologia.

Segundo Dias (1987) é importante evidenciar os aspetos psicológicos inerentes a situações sociais e físicas, que vão acontecendo ao longo da vida. Especificadamente, quando se atinge a idade da reforma, aumenta o estado de insegurança e um sentimento de vulnerabilidade perante as dificuldades habituais da vida, podendo a pessoa idosa cair num ciclo vicioso, como o do isolamento forçado, isolamento desejado ou mesmo desconfiança em relação ao meio. Sendo assim importante, evidenciar que este sentimento de fragilidade, explica que o idoso face a situações de mudança que anteriormente realizava sem qualquer problema, sinta agora grandes angústias. Ainda de acordo com o mesmo autor, as vivências da perda de objeto, materiais ou imaginários,

bem como a forma de proceder e de reagir a essa situação, são componentes importantes. Surge então a confrontação com a perda da saúde, da atividade profissional, do conjugue, dos familiares e de outras situações inerentes às circunstâncias da vida humana.

Segundo Brissos (1990) o envelhecimento funda-se num processo complexo, condicionado tanto por fatores intrínsecos como por fatores extrínsecos. Através destes, ressalta a enorme importância ecológica do meio físico e social envolvente. Assim sendo, o envelhecimento varia muito de pessoa para pessoa, apoiando-se nas diferentes vivências e competências adquiridas, profundamente enraizadas na sociedade em que a vida de cada pessoa se desenrola.

Ermida (1999) patenteia da mesma opinião de Brissos, quando alega que as células, e previsivelmente os tecidos, os órgãos e sistemas, não envelhecem todos ao mesmo tempo e ao mesmo ritmo, havendo um envelhecimento heterogéneo.

Segundo o autor supracitado (1999) o envelhecimento e a velhice são característicos de um período natural da vida das pessoas, em que se requer uma atenção redobrada às necessidades que se manifestam. Neste aspeto, são de salientar as necessidades a nível do acompanhamento social, na intervenção social, na manutenção dos cuidados físicos e nos cuidados de saúde. Ainda segundo o mesmo autor, o homem sempre se preocupou com o envelhecimento, sendo visto como uma fase de grande vulnerabilidade e dependência das pessoas, pela perda gradual das suas capacidades. No entanto, esta fase da vida, também pode ser vista como uma fase detentora de grandes conhecimentos e sabedoria.

O processo de envelhecimento do ser humano, deve-se às diversas mudanças que o organismo sofre, quer ao nível dos órgãos, quer ao nível do conjunto de sistemas que o compõem. Este processo implica um decréscimo significativo nas reservas fisiológicas, tornando estas transformações e alterações inevitáveis no percurso do envelhecimento humano (Souza & Iglesias, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002) refere que a população idosa é aquela que apresenta idade igual ou superior a 60 anos, tendo em conta o local onde os indivíduos residem e considerando os países em desenvolvimento. Em relação aos

países desenvolvidos, esta idade é acrescida de mais cinco anos, passando para 65 a idade do indivíduo que se enquadra na população idosa.

Com o avançar da idade, as consequências advindas da era moderna são sentidas com maior intensidade, sendo que, esta realidade associada às limitações naturais do envelhecimento constitui um forte potenciador do isolamento, da solidão, da baixa autoestima, da desvalorização pessoal entre outros fatores. Como tal, a comunicação humana é de fulcral importância na manutenção de uma boa saúde física e mental no ser humano.

O decurso do envelhecimento pode ser acompanhado pelo declínio das capacidades físicas e cognitivas dos idosos, dependendo, das suas características de vida. No decorrer do declínio de algumas capacidades, são notórias em especial, nas tarefas que exigem rapidez, atenção, concentração e raciocínio indutivo.

A velhice é um período da vida com um alto predomínio de DCNT (doenças crónicas não transmissíveis) que afrontam o idoso.

Marchand (2001) refere que o declínio da inteligência sistemática é mais ou menos linear depois dos 30 anos e que, o envelhecimento está associado as perdas intelectuais inevitáveis, tanto na deterioração ao nível físico como intelectual. Numa visão baseada em resultados de estudos transversais, demonstra que, o desempenho dos adultos mais velhos nas diversas provas psicológicas, é bastante inferior ao dos jovens adultos, isto numa 1ª fase, que vai dos 20 aos 50 anos de idade. Mas além disso, a mentalidade mantém-se estável durante a vida adulta. As eventuais diferenças de desempenho entre jovens adultos e adultos mais velhos devem ser atribuídas a diferenças geracionais e numa 2ª fase, mais concretamente a partir dos 60 anos de idade.

Outro autor, Vandenplas-Holper (2000) refere que as tarefas que constituem a inteligência fluida exigem a capacidade de perceber relações, a forma dos conceitos, de raciocinar e de perceber as alterações. Mas com o decorrer da idade, segundo Marchand, (2001), verifica-se um declínio da inteligência fluida e na inteligência cristalizada, uma estabilidade e em certos casos, algum aumento na inteligência cristalizada.

Segundo Schaie (1990, cit in Marchand, 2001) os fatores que podem precipitar o declínio intelectual são os fatores orgânicos, a velocidade no processamento da

informação, os fatores sociais e de personalidade. Desta forma, segundo Marchand (2001), existem intervenções que visam a diminuição do declínio intelectual, pois ele não é de todo irreversível mas, em grande parte, resultante do seu desuso. Desta forma e segundo este autor, o declínio intelectual, pode ser controlado através de intervenções comparativamente simples de treino educacional.

De acordo com Piaget (1964, cit in Marchand, 2001) a hipótese de regressão é quando os idosos perdem as capacidades operatórias em sentido inverso à sua aquisição, perdendo primeiro a capacidade de pensar em termos das operações formais e posteriormente, a capacidade de resolver as tarefas do estágio das operações concretas. Além dos mencionados anteriormente, existe a deterioração neurológica que, acompanha o envelhecimento e os fatores educacionais, profissionais e de saúde. Além disso, o pensamento formal não é universal e poucos sujeitos têm a capacidade de resolver tarefas difíceis. Constatou-se que, muitas pessoas idosas podem não conseguir atuar formalmente, isto não devido à existência de um declínio intelectual, mas sim, porque nunca adquiriram esta competência. Outro aspeto é que, a regressão não é definitiva, sendo importante proporcionar às pessoas mais velhas, atividades que impliquem o funcionamento dos seus esquemas mentais.

Segundo Kramer (1989, cit. in Marchand, 2001) o pensamento pós-formal é a consciência e compreensão da natureza relativista e não absolutista do conhecimento, a aceitação da contradição, enquanto uma parte da realidade e a integração da contradição em sistemas mais abrangentes.

A sabedoria para Vandenplas-Holper (2000) é a capacidade de raciocinar acerca dos aspetos importantes, relevantes e existenciais das situações relativas à vida quotidiana. Além disso, requer uma larga experiência de tarefas complexas da vida.

Segundo Marchand (2005), a sabedoria é composta quando, a pessoa tem de tomar decisões complexas sobre a própria vida, quando é solicitada a ajudar os outros a decidir, quando tem necessidade de gerir questões sociais deficientemente estruturadas e quando questiona-se sobre assuntos de natureza espiritual e sobre si próprio.

Segundo Piaget (1983, cit. in Fonseca 2004) o desenvolvimento humano, privilegia o papel ativo da pessoa na construção da sua própria existência e do mundo

que o rodeia, sendo feita, pela assimilação-acomodação das novas informações que lhe são implementadas, assim como às suas estruturas e não só apenas pelo condicionamento ou aprendizagem de comportamentos a partir de estímulos recebidos. Sendo que, através do processo referido, a pessoa recebe e totaliza novas perspectivas, além de impor e agir as suas próprias perspectivas ao ambiente externo, representando dessa forma uma identidade ativa do processo adaptativo implícito ao desenvolvimento humano. Segundo o autor, ao defender a existência de estruturas subjacentes ao comportamento humano, questiona-se se a estrutura o conduz à função, que origem deverá ser atribuída à estrutura e se numa perspectiva mecanicista, a importância do papel dos fatores extrínsecos na construção de um repertório comportamental interno, faz pensar na estrutura como algo sendo imposto externamente, este devido aos estímulos ou de aprendizagens. A perspectiva organicista apregoa que, a partir de uma estrutura básica, inata, o desenvolvimento de estruturas consequentes, no qual se processam através de uma interação entre a estrutura presente num determinado momento e a actividade da pessoa.

Segundo Erikson (1963, cit in Fonseca 2004) as pessoas ao longo das suas vidas, passam por oito «momentos de crise» diferentes, no qual em cada um deles, estão abertas à consideração diferentes sentimentos positivos, a confiança, a intimidade e a integridade e vulneráveis à ação de sentimentos negativos, como a culpa, a inferioridade e ao isolamento. Cada estação de crise, as «leis internas de desenvolvimento» proporciona diversas possibilidades de desenvolvimento psicossocial, que em diversos casos acabam por se concretizar de acordo com a interação determinada entre a personalidade e toda uma diversidade de instituições sociais, no qual contribuem para completar ou desvanecer as necessidades inerentes a cada um dos momentos críticos do desenvolvimento (Fonseca, 2004).

Brissos (1990) considera que, apesar de o envelhecimento ser um destino biológico do ser humano, é vivido pelo ser humano de forma variável, consoante o contexto em que o mesmo se insere, sendo que o contexto social no qual a pessoa envelhece, determina esse mesmo processo de envelhecimento, traduzindo-se numa experiência positiva ou não. O contexto social é também ele influenciado pelo

envelhecimento, sendo que cada idoso é possuidor de diferentes características pessoais, que o definem e ajudam a integrar na sociedade em que vive, sendo também ele próprio, influenciado pelas experiências e condutas da própria sociedade. Devido ao crescente número de idosos na sociedade contemporânea, averigua um interesse para as questões sociais envolventes com o envelhecimento.

Barata (1990) menciona que o envelhecimento do ser humano surge com o desencadear dos variadíssimos problemas sociais que, resultam principalmente de duas ordens de fatores. Num primeiro ponto, o grande número de idosos existentes com problemas específicos ao nível da saúde, do apoio social e da sua participação na vida comunitária. Num segundo ponto, está relacionado com as motivações e aspirações que exigem novas respostas sociais e culturais face aos problemas dos idosos, tendo em vista facultar uma melhor qualidade de vida, quer ao nível da saúde física e mental assim como de interação social.

Segundo Jentoft (1991) o envelhecimento é um processo que se realiza desde o ciclo de vida biológica inerente ao ser humano, sendo que o resultado é óbvio, mas o mecanismo prevalece desconhecido. Assim sendo, envelhecer é um processo dinâmico, regularmente lento e progressivo, mas individual e variável, no qual poderá justificar a tendência para denominar os idosos como um grupo heterogéneo. Na verdade, este é um dos períodos da vida onde se verificam transformações nas funções biológicas, nas capacidades mentais, nos diversos traços da personalidade, nos papéis sociais, com a diferença comparativamente a outras épocas de transição, onde são verificadas praticamente como perdas.

Para Berger & Mailloux-Poireier (1995) o envelhecimento primário sendo normal, é um processo que corresponde às mudanças intrínsecas, que são irreversíveis e inevitáveis como os cabelos brancos, as rugas entre outros sinais que são característicos do envelhecimento. O envelhecimento secundário é qualificado por patologias múltiplas. Para os autores supracitados (1995) as alterações na memória e na aprendizagem dos idosos não são visivelmente identificadas, mas há indicações de prováveis relações com as alterações químicas, neurológicas e circulatórias que afetam a função cerebral com a diminuição dos neurónios do sistema nervoso central e a

diminuição de eficácia da oxigenação e nutrição celular e, diminuição na aprendizagem relacionada à deficiência nas sinapses.

Segundo estes autores, quando comparado o tempo de reação, consideram que existe uma possibilidade de diminuição da rapidez e dos reflexos da execução em certas tarefas, bem como uma diminuição da acuidade visual e auditiva, uma diminuição da resposta motora a um estímulo sensorial e uma diminuição da memória recente.

Garcia (2000) refere que na avaliação do funcionamento intelectual do idoso, deve-se contemplar fatores de percepção, de atenção e motivação, senão pode-se obter avaliações confusas, contraditórias ou ambas. Com o envelhecimento verificam-se certos défices, que de certa forma irão afetar a capacidade de execução do idoso, quer no tempo pretendido para poder processar um estímulo, quer ao nível da capacidade de se manter atento durante a realização de qualquer tarefa.

Segundo Marques (1991) as formas de reagir são diferentes de cada pessoa, consoante as suas tradições, valores, costumes, necessidades, ideias, situação económica, mas é preciso ter sempre em conta a adoção de iniciativas oficiais, privadas e públicas para poder aproveitar da melhor forma o potencial dos mais velhos com o mínimo de alteração do ritmo de dinamismo social. Desta forma, esta atitude permite a promoção e a construção de um leque de situações sociais e de comunicação entre as pessoas das diferentes idades. Da capacidade de encontrar e poder sair destas situações inovadoras com êxito, resultará numa adequada inserção do idoso na sociedade.

Assim sendo, para garantir a qualidade de vida da população em idade adulta avançada, foram criadas condições subjacentes em políticas governamentais, que possam promover a estabilidade das suas necessidades, não negligenciando as estruturas de apoio social sendo uma mais-valia para satisfazer as necessidades e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos mais idosos tanto ao nível individual como coletivo.

Por esse facto, o conceito de qualidade de vida depende de muitos aspetos, ou seja, é muito subjetivo e amplo. Apesar de ser um conceito usado para medir as condições de vida de um ser humano, envolvendo certas particularidades associadas ao ser humano, tais como o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais, como família e amigos e também a saúde, a educação e outras eventualidades da vida.

Segundo Shumake *et al* (1990, cit in Ribeiro, 1994) estes autores definem qualidade de vida como efeito funcional de uma doença e do seu tratamento em relação ao doente. Em 1994 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a qualidade de vida como “...sendo a percepção que o indivíduo tem da sua atitude na vida, no contexto onde está inserido, tendo em conta a cultura, os valores, objetivo de vida, relações sociais e perspectiva de vida.”. Outro aspeto importante relacionado e associado com a qualidade de vida é o conceito de saúde. A saúde foi definida pela OMS (1947) como sendo “...um estado completo de bem-estar físico, mental e social e que não consiste somente numa ausência de doença ou de enfermidade. Outro autor (Cramer, 1994) diz que a qualidade de vida é ter um bem-estar físico, mental e social completo e não somente a ausência de doença, indo de encontro a definição da OMS (1947).

Para Berger *et al* (2002) o conceito de qualidade de vida é uma expressão que se vem tornando habitual no dia-a-dia, mas que envolve uma grande complexidade, devido a subjetividade que representa para cada indivíduo ou um grupo social que apresente felicidade e saúde. Verifica-se que todo o conceito de qualidade de vida também teve as suas alterações e desenvolvimentos como refere a OMS (1994) quando esta expressa que ter qualidade de vida não é somente a ausência de doença, mas também envolver fatores aliados a esta temática como a longevidade, satisfação pessoal no trabalho, lazer e na família.

Pode-se concluir que, a qualidade de vida é geral e incluiu uma diversidade potencial de condições que podem afetar a compreensão do indivíduo, dos seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu funcionamento diário e não somente com a sua condição de saúde assim como às intervenções médicas. Varia consoante as pessoas ou seja de pessoa para pessoa.

Assim, segundo Rojas (2001) é necessário tapar o vazio deixado pelo tempo do trabalho e deve ser preenchido para que a pessoa ao envelhecer, não se sinta desnecessário e inútil a sociedade.

1.2-Taxa de Envelhecimento Demográfico em Portugal

A população em Portugal tem uma taxa de envelhecimento bastante elevada e acentuada, segundo os Censos de 2011. Sendo que existe em Portugal uma taxa de mais de dois milhões de pessoas com 65 anos e mais, esta taxa representa cerca de 19% da população no geral. Sendo que, o número de pessoas com 65 ou mais anos, o maior número é do sexo feminino e tem uma tendência em aumentar conforme o avanço da idade. Averigua-se que, com o aumento continuado da esperança de vida e da longevidade, com o decréscimo da taxa de fertilidade e da taxa de nascimento, levam a um aumento acentuado do processo de envelhecimento demográfico durante os últimos anos. Este é um processo que pelos dados atuais, pode vir a consolidar-se num futuro próximo, seja em termos relativos, como em termos absolutos. Constata-se cada vez mais que, o número de idosos aumenta de ano para ano e vem alterar os perfis demográficos e com isso, questionam-se as relações entre gerações, que coloca desafios acrescidos e renovados (Censos, 2011).

Devido ao envelhecimento demográfico ser bastante acentuado, desse fato resulta diversos problemas ao nível do sistema de proteção social, das políticas e das implicações que procedem para o mercado de emprego, bem como para os mercados de bens e serviços.

O envelhecimento da sociedade tende a ser visto numa dupla perspetiva, nem sempre pronunciada entre si, nem geradora de consensos do envelhecimento como sendo um problema do envelhecimento como oportunidade. Através deste argumento, o conceito de envelhecimento ativo adquire uma expressão e visibilidade acrescida. A definição do envelhecimento ativo foi definida em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de poder melhorar a qualidade de vida, conforme as pessoas vão envelhecendo. O envelhecimento ativo possibilita às pessoas reconhecerem o seu potencial para o seu próprio bem-estar físico, social e mental durante o seu período de vida, assim como promover a sua participação na sociedade. Essa participação será através da garantia de uma necessária proteção, segurança e

proteção de cuidados. Assim sendo, a promoção do envelhecimento ativo exige uma abordagem multidimensional, responsabilização e apoio constante entre as gerações.

Os fatores dos quais determinam o envelhecimento ativo, de acordo com OMS (2002) são eles, os económicos, sociais, pessoais (psicológicos e biológicos) comportamentais, relativos ao ambiente físico, à cultura, aos serviços sociais e de saúde. Além desses, a OMS também menciona o género entre os fatores que determinam a forma como se envelhece.

O ano de 2012, segundo a União Europeia, foi considerado como o Ano Europeu de Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as diferentes gerações (Decisão 940/2012/EU do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Setembro). A União Europeia depois de uma análise sobre o envelhecimento ativo na população, tem colocado fundamentalmente o enfoque no mercado de trabalho e na continuidade da vida ativa, em sustentabilidade da segurança social.

O envelhecimento ativo, pretende desenvolver a participação na esfera económica, social, cultural e cívica, com objetivo de poder garantir uma maior esperança de vida saudável com uma maior qualidade de vida. A OMS (2002) pretende que a manutenção da autonomia e da independência das pessoas mais velhas, seja um objetivo fundamental e fulcral para o envelhecimento ativo.

Ao envelhecer de uma forma saudável, pode contribuir para que as pessoas mais velhas, tenham uma participação mais ativa no mercado de trabalho. Assim, mantêm-se ativas na sociedade durante um período de tempo mais alargado e com isso, melhoram a sua qualidade de vida individual e reduzem a pressão sobre os sistemas de saúde, da ação social e das pensões. (Decisão nº 940/2012/EU).

O Ano Europeu 2012, é visto como uma oportunidade para incidir sobre os efeitos do envelhecimento demográfico e sensibilizar a sociedade em geral para as oportunidades e os desafios de uma longevidade possa proporcionar, áreas do emprego, dos cuidados de saúde, dos serviços sociais, da educação das pessoas adultas, habitação e transportes. A reflexão e a intervenção no envelhecimento ativo, devido ao Ano Europeu, integram a perspetiva da igualdade de género e as especificidades das mulheres idosas assim como dos homens idosos (CIG, 2012).

O processo de envelhecimento de uma pessoa começa, segundo algumas ópticas, desde a sua nascença e por outras, a partir do momento em que se registam algumas perdas ao nível fisiológico. Sendo notório a existência de um processo inevitável, além das características diferenciadas de indivíduo para indivíduo. A personalidade individual de cada pessoa é assinalada por um conjunto de condicionantes que se manifestam numa dimensão supra individual, como o contexto territorial de residência, o nível socioeconómico e o estilo de vida de cada pessoa.

Segundo Fernandes (1997) e Gomes (2000) só a partir dos anos 70, as instituições criadas são orientadas pelos princípios da premunicação da dependência e da integração das pessoas idosas na comunidade (www.ipv.pt). As condições sociais das pessoas idosas, o espaço residencial torna-se prioritário, sendo que, o ambiente habitacional é um lugar importante para a pessoa idosa (Melo, 1998). O contentamento com o ambiente residencial, esta relacionada com um bem-estar psicológico do idoso. Além disso, o ambiente da residência surge ligado aos valores culturais relativos às identidades pessoais e sociais de cada pessoa. Qualquer pessoa sente-se ligada à sua própria casa, pelos laços afetivos que a vai identificar e num valor simbólico por associação a memórias do passado. A residência dos idosos torna-se uma tema de eminente pertinência, ao considerar que a casa se torna o espaço mais solicitado para as atividades que se desenvolvem no período da pós-reforma e nas quais se gasta a maior parte do tempo restante da vida (Paúl & Fonseca 1997). Tudo isso, deve-se ao facto de subsistir nas pessoas idosas, uma diminuição das capacidades de adaptação, que as torna mais sensíveis ao meio ambiente que as rodeia e de ter a casa, um valor simbólico na construção da sua própria identidade social.

Depois de consultar diversa bibliografia, verifica-se que os problemas de saúde e a consequente perda de autonomia, não emergem como os principais fatores apontados pelos idosos para a decisão do internamento. O motivo mais frequente é o isolamento, devido a ausência de uma rede de interações que facilitem a integração social e familiar dos idosos e que possa garantir um apoio efetivo em caso de maior necessidade. A falta de recursos, tanto ao nível económico como habitacional, constitui um dos motivos para a institucionalização.

Segundo Kane (1997, cit in Born & Boechat (2002) os fatores que mais impactam sobre a institucionalização das pessoas, foram, os da idade, diagnóstico, limitação nas AVDs, (Atividades de Vida Diária) capacidade funcional, morar sozinho, o estado civil, a situação mental, a etnia, a ausência de apoios sociais e a pobreza (www.ipv.pt).

Segundo Paúl & Fonseca (1997) o idoso quando é institucionalizado tem de abandonar o seu espaço físico, tendo que aprender e integrar-se num meio que lhe é desconhecido e limitado e em certos casos, irá assumir um controle sobre si próprio em relação a muitos aspetos da sua vida. Segundo Borges (2000) a institucionalização para os idosos leva a um aumento da deteriorização e a uma maior incapacidade ao nível físico e mental (www.ipv.pt). Na altura em que o idoso entra num lar, num centro ou numa instituição, é vista como sendo a última etapa do seu percurso de vida. Segundo Drulhe (1981, cit in Cordeiro, 2000) a situação do internamento representa o abandono, a exclusão, ao sofrimento e a morte. As pessoas que estão nas instituições não se podem considerar como se estivessem excluídos, pois ainda podem ter um papel bastante ativo na sociedade e contribuir para as relações com familiares e com os amigos. Por outro lado, os locais onde há uma grande concentração de idosos, o número de amigos aumenta, as amizades são mais ativas e a satisfação da vida é muito mais elevada. Após um conjunto de repercussões feitas sobre a envolvente habitacional institucional do idoso, leva a concluir que não existem soluções excelentes e universais para os idosos e noutras situações, as soluções as vezes são vistas como sendo menos favoráveis, podem ter vantagens para o seu próprio bem-estar se o idoso for preservado e lhe for dada a possibilidade de escolha (www.ipv.pt).

Ao mencionar idosos, refere-se a uma faixa etária peculiar da população que detém umas vivências alargadas em relação as camadas mais novas. Sendo que esta faixa etária possui uma vasta experiência de vida, sendo rica nos seus conhecimentos, além de eles sentirem uma maior necessidade de afeto. Desde que satisfeitas as necessidades básicas, atenção desejada, o carinho, o amor familiar das pessoas envolventes no seu quotidiano. Tornam-se mais confiantes e seguros capazes de ultrapassar as necessidades de segurança por vezes já experienciadas. A capacidade de se sentir autónomo, no qual se reflete no seu bem-estar e na sua autonomia.

Para outros autores, como o caso de Ribeiro (1994) o envelhecimento é considerado um processo natural da vida, sendo caracterizado por diversas alterações morfofuncionais, bioquímicas e psicológicas, que sucedem no organismo ao longo de toda a vida. O envelhecimento normal não impede que o idoso possa desfrutar de uma boa qualidade de vida, mas para isso, as suas funções vitais são avaliadas adequadamente e prevêm o surgimento de doenças crónico-degenerativas.

Consoante a perspectiva de Fonseca (2004) a nível psicológico, o processo de envelhecimento, são as constantes crises pelas quais o idoso passa, como o de suportar a dor através do luto, a perda de papéis sociais e as constantes mudanças que ocorrem ao longo da vida. Estas, irão alterar as suas características psicológicas. Em relação ao nível sociocultural, o idoso identifica-se pelo isolamento. Através do isolamento vai acarretar outras consequências advindas ao isolamento, a solidão, mesmo sendo acompanhados por familiares ou amigos. Em relação ao aspeto social, além das suas deficiências, dos seus problemas tanto ao nível físico como psíquico, por não cooperar produtivamente para a sociedade, faz com que seja visto e tratado de forma diferente, este não vai contribuir para a sua integração social, mas sim para que seja discriminado e marginalizado perante a sociedade.

Face ao envelhecimento progressivo da população, a sociedade civil e o Estado foram forçados a organizar e criar condições para poder acolher um número significativo de idosos para poder promover a sua qualidade de vida. Segundo o Decreto-Lei nº64/2007, as principais respostas para os idosos, estão relacionadas com a saúde, como hospitais, hospitais de retaguarda ou geriátrico e apoio domiciliário integrado.

No âmbito social, uma forma de poder auxiliar os idosos e proporcionar uma melhor qualidade de vida, pode-se recorrer aos lares, centros de dia, serviços de apoio domiciliário e rede nacional de cuidados continuados. Apesar destes serviços, foi necessário criar mais valências para poder corresponder com mais exigências e profissionalismo as necessidades de cada pessoa. Foram criadas valências, ao nível privado como públicas que são participadas pelo Estado, que de certa forma, nos últimos anos têm dado resposta, quer ao nível social, às necessidades da população mais

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

envelhecida, com poucos recursos económicos e familiares, que pretendem garantir a sua qualidade de vida, para isso, será necessário recorrer as diversas instituições que estejam próximas do seu local de residência.

Segundo as estatísticas do INE (2011) verifica-se que a taxa de envelhecimento em Portugal tem vindo a aumentar ao longo dos anos de forma significativa em todas as regiões do país. O Alentejo é região do país onde predomina o maior número de idosos a nível nacional, tanto nos homens como nas mulheres. Por outro lado a região do Norte é a que apresenta os valores mais baixos em Portugal Continental, como se pode verificar no quadro seguinte (cig.gov.pt).

	Total				Homens				Mulheres			
	1981	1991	2001	2011	1981	1991	2001	2011	1981	1991	2001	2011
Portugal	11,4	13,6	16,4	19,1	9,6	11,7	14,2	16,8	13,1	15,4	18,4	21,3
Continente	11,5	13,7	16,5	19,4	9,7	11,8	14,3	17,1	13,2	15,5	18,5	21,5
Norte	9,8	11,4	14,0	17,2	8,0	9,6	11,9	15,0	11,4	13,1	15,9	19,2
Centro	13,9	16,5	19,4	22,5	12,1	14,5	17,2	20,0	15,5	18,3	21,6	24,9
Lisboa	9,7	12,3	15,4	18,4	7,6	10,2	13,0	16,2	11,7	14,2	17,6	20,3
Alentejo	15,4	18,6	22,3	24,3	14,1	16,2	20,2	21,4	16,5	20,3	24,4	26,9
Algarve	15,8	17,3	18,6	19,6	14,2	15,7	16,8	18,1	17,4	18,8	20,4	21,1
Açores	11,3	12,5	13,0	13,3	9,4	10,7	10,8	10,9	13,1	14,2	15,0	15,5
Madeira	10,5	11,6	13,7	15,0	9,0	9,7	10,9	11,4	11,7	13,2	16,2	18,2

Fonte: INE, 2011

Tabela 1 - Taxa de envelhecimento em Portugal

Podemos verificar que na região Norte tem vindo a aumentar ao sucessivamente ao longo dos anos, no entanto os dados apresentados, demonstram menor taxa de envelhecimento em Portugal continental seguido das ilhas.

1.2.1- Taxa de envelhecimento no concelho em Miranda do Douro

Relativamente ao concelho de Miranda do Douro, os dados relativos a taxa de envelhecimento da população mostra também, conforme a tabela seguinte, estarmos na presença de uma população envelhecida, Anexo B.

Como se verifica na tabela, o número de residentes em São Martinho de Angueira, desde 2001 à 2011, tem vindo a diminuir, no entanto a taxa de envelhecimento aumentou. A semelhança de todas as freguesias do concelho de Miranda do Douro é notório o aumento do envelhecimento demográfico.

1.3- Solidão no idoso

A temática do envelhecimento implica falar de solidão. Tal como referem, (Sousa, Figueiredo & Cerqueira, 2006) o isolamento a que o idoso está sujeito conduz à solidão.

Fonte: INE, 2011	ÁREA GEO. COM PLET A	DISTRIBUIÇÃO-Nº DE ALOJAMENTOS			Nº DE EDIFÍCIOS			Nº DE ALOJAMENTOS FAMILIARES						Nº DE ALOJAMENTOS COLECTIVOS			Nº DE FAMÍLIAS CLÁSSICAS			Nº DE FAMÍLIAS INSTITUCIONAIS			Nº DE INDIVÍDUOS RESIDENTES				
		2001	DISTRIBUÍDOS		2011	%	2001	2011				TOTAL	2001	2011	%	2001	2011	%	2001	2011	%	2001	2011	%			
		S	N	%	2001	PAPEL	%	NET	%	Nº																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
01 –Atenor		0	123	111	90,24	123	111	90,24	123	55	49	56	50,45	11	90	0	1	-	67	58	86,57			-	172	121	70,35
02 – Cioouro		0	88	96	109,09	88	96	109,09	88	87	90	9	9,38	96	10	0	0	-	47	44	93,62			-	105	87	82,86
03 - Constantim		0	97	112	115,46	97	111	114,43	97	62	55	50	44,64	11	11	0	0	-	62	56	90,32				117	109	93,16
04 - Duas Igrejas		0	46	451	96,37	46	44	96,35	468	410	90	41	9,09	45	96	0	0	-	29	266	91,10			-	744	594	79,84
05 – Genísio		0	19	194	98,98	19	19	98,98	196	105	54	89	45,88	19	98	0	0	-	96	89	92,71			-	233	186	79,83
06 – Ifanes		0	16	181	108,38	16	18	110,90	167	101	55	80	44,20	18	10	0	0	-	93	80	86,02			-	205	163	79,51
07 - Malhadas		0	22	246	110,31	22	24	111,71	223	110	44	13	55,28	24	11	0	2	-	15	137	91,33			-	399	342	85,71
08 - Miranda do Douro		0	11	143	126,31	11	11	100,00	112	912	63	52	36,36	1,4	12	12	15	12	76	845	11,01			200	212	225	105,78
09 - Palaçoulo		0	38	310	80,73	38	30	81,00	383	179	57	13	42,26	31	80	1	3	30	25	196	78,40			100	678	553	81,56
10 - Paradelas		0	10	97	94,17	10	97	94,17	103	97	10	0	-	97	94	0	0	-	62	59	95,16			-	165	150	90,91
11 - Picote		0	26	253	97,31	25	25	99,61	259	125	49	12	50,85	25	97	1	4	40	14	128	85,91			100	368	302	82,07
12 - Póvoa		0	14	144	98,63	14	14	98,63	146	79	54	65	45,14	14	98	0	0	-	97	90	92,78			-	243	204	83,95
13 - São Martinho de Angueira		0	32	320	99,38	32	32	100,00	321	264	82	56	17,50	32	99	1	1	10	17	144	84,71			100	359	307	85,52
14 - Sendim		0	92	970	105,09	89	96	106,90	921	608	62	36	37,32	97	10	2	5	25	53	526	97,77			100	143	136	95,46
15 - Silva		0	19	199	101,02	19	19	100,00	197	89	44	11	55,28	19	10	0	0	-	11	112	94,92			-	310	237	76,45
16-Vila Chã de Braciosa		0	30	270	89,40	30	27	89,74	302	235	87	35	12,96	27	89	0	1	-	16	151	92,07			-	391	327	83,63
17 - Águas Vivas		0	0	111		0	11	-	0	84	75	27	24,32	11	-	0	0	-	0	70	-			-	0	163	-
Total		17	513S	5498	107,07	4919	5158	104,86	5118	3602	6551	1896	34,49	5,498	107,42	1732	18,24	314	30522	97,73				116,67	8048	7462	92,72

Fonte: INE, 2011

Tabela 2 - Taxa de envelhecimento no concelho de Miranda do Douro

Reportando-se à adaptação das pessoas e agregados com a sociedade e descreve pela privação de comunicação e conservação de convívios.

Segundo Oliveira (2010) um dos problemas que afeta uma grande parte dos idosos é a solidão. Muitos idosos incrementam uma ideia bastante negativa sobre a velhice e assumem de instantâneo um papel de dependentes, começando a ter um sentimento de inutilidade, de abandono, de solidão, no qual em diversos casos pode levar ao aparecimento de depressão.

Diversos autores tentam definir de diferentes formas o conceito de solidão. Segundo Neto (2000) a solidão é considerada como uma condição de mau estar emocional em que surge, quando um indivíduo se encontra afastado, rejeitado ou incompreendido pelas outras pessoas, sejam elas familiares ou não e que não tem parceiros sociais para lhe facultar uma fonte de inclusão social.

A solidão é um sentimento subjetivo, reporta-se à perceção de privação de contactos sociais, a falta de pessoas disponíveis ou com vontade de partilhar experiências sociais e emocionais. Trata-se, principalmente, de um estado em que o sujeito tem potencial e vontade para interagir com os outros, mas não o faz, isto é, há diferença entre o desejo e a realidade das interações com os outros. O isolamento social está profundamente ligado à solidão, refere-se à integração de pessoas e grupos com a comunidade e caracteriza-se pela falta de comunicação e manutenção de contactos mínimos (Sousa, Figueiredo & Cerqueira, 2006).

As relações entre solidão, isolamento e viver sozinho são complexas, apesar de os conceitos estarem relacionados, mas não são sinónimos: a presença de uma enorme rede social não implica a existência de uma relação próxima ou a ausência de solidão; viver sozinho não é sinónimo de estar sozinho nem de solidão, de qualquer forma, a ligação com a solidão é superior, isto é, nem todos os que vivem sozinhos estão isolados, mas a maior parte dos isolados vivem sós. Pode ainda referir-se que a solidão e o isolamento social estão relacionados com os recursos do idoso e acontecimentos de vida. Quanto aos recursos, percebe-se que as redes sociais, pessoais, mais amplas, são mais protetoras. Paralelamente, as relações com amigos próximos previnem mais a solidão do que as relações com familiares. Quanto aos acontecimentos da vida, como a viuvez é

um fator consistentemente associado à solidão e ao isolamento social. Noutros casos como a reforma, a migração, a dependência ou outros acontecimentos que envolvam o sentimento de perda de papéis anteriores importantes, também se associam ao aumento dos níveis de isolamento e solidão. Outros acontecimentos que reforçam os sentimentos de solidão são a institucionalização ou andar em sistema de rotatividade pela casa dos filhos, o baixo estado de saúde, a má condição física e problemas de saúde mental, particularmente a depressão mas, neste caso, a relação é mútua pois a solidão causa problemas de saúde e vice-versa (Sousa, Figueiredo & Cerqueira, 2006).

Paúl e Fonseca (2005) referem que cada vez mais se verifica um maior movimento da população para as zonas urbanas, deixando desta forma uma elevada desertificação nas zonas rurais, nas quais os idosos permanecem sozinhos e isolados geograficamente. O interior rural de Portugal é uma zona bastante envelhecida e pouco povoada, visto que a população jovem sai cada vez mais cedo das aldeias com o propósito de procura de uma vida melhor. Sendo que a população é bastante envelhecida, nos diversos meios rurais e com o despovoamento dos mais novos, existe com isso uma taxa de natalidade muito mais reduzida e uma maior taxa de envelhecimento a aumentar cada vez mais. Por esse facto, são fechadas escolas primárias e abrem-se lares para poder corresponder às exigências da população existente no mesmo meio.

1.4- A Memória no envelhecimento

Falar de memória no envelhecimento acresce falar de capacidade de retenção de fatos, de conservação da mente.

Deter uma boa actividade da memória constitui uma parte fundamental para um bom funcionamento do corpo humano, assim como encontrar as soluções mais adequadas para qualquer problema que possa surgir, sendo o lado cognitivo, a parte neurológica no qual se engloba a mente de qualquer ser humano. Através da memória, consegue-se recordar acontecimentos e vivências que foram acontecendo ao longo da vida de cada pessoa, sendo estas, essenciais e influentes futuramente. Por esse facto, a memória é importante para um bom funcionamento do corpo humano. As recordações e

todas as aprendizagens ficam gravadas na memória de cada ser humano e sendo elas úteis no dia-a-dia.

A memória é utilizada para designar uma faculdade mental que permite conservar no espírito uma quantidade de dados é que podem ser acessíveis ao indivíduo posteriormente (Kekenbosch, 2007).

Qualquer informação que seja captada pelo homem é transmitida pelo meio no qual se encontra e se insere, através de diversos suportes tais como os visuais (imagem ou escrita), auditiva e tácteis. Para que toda a informação captada possa ser decifrada, será necessário que a mesma possa ser armazenada durante um período curto de tempo, designada por informação sensorial, que neste caso em particular é de manter a informação captada num curto instante. A base de dados corresponde ao conteúdo do registo da memória a longo prazo. O sistema de tratamento útil, no qual pode ser explorado por outros sistemas, deve aguentar um mecanismo de saída que possa permitir a produção de um ato motor, como o linguístico ou gestual, no qual constitui um sinal de atividades mentais cognitivas.

Com a ajuda dos trabalhos experimentais, o da informação visual, auditiva e o da informação sensorial, foi possível distinguir os registos através de três aspectos essenciais, sendo eles: O da natureza da codificação da informação efectuada em cada um deles; O da duração da estada da informação nos registos e na quantidade de informação retidas por diversos mecanismos.

A informação pode ser transmitida de diferentes formas, no qual a entrada da informação é confirmada pelos órgãos dos sentidos envolvidos. Assim que a informação é captada por esse recetor, sofre de imediato um conjunto de transformações complexas e numerosas onde requerer um período de tempo. Por esse fato, é necessário que exista uma componente que possa reter durante um período muito curto, algo que tenha sido visto como uma fotografia ou uma imagem, praticamente perfeita dessa mesma informação que chegou aos órgãos sensoriais e que possa permitir o trabalho de extração e de identificação das características dessa mesma imagem (Kekenbosch, 2007).

Segundo Rosenfield (1994, cit. in Paul & Ribeiro, 2012) a memória é um processo de generalização ou de classificação que integra a experiência passada. Através deste processo, possibilita que situações atuais, sejam relacionadas com o passado e as formas de organização resultantes postas à prova no contato com o mundo. A memória é sempre uma reconstituição que visa proporcionar uma perspectiva do passado adaptada ao momento presente, de modo a favorecer a execução de um comportamento útil ou de um comportamento racional. Se o impacto dos efeitos associados ao envelhecimento apresenta diferenças, consoante o tipo de memória envolvida num determinado ato mnésico, também as repercussões desses efeitos sobre as fases da memória apresentam alguma diferenciação (Grupo de Coordenação do plano da Auditoria Social & Crianças, Idosos e Deficientes).

Podendo-se falar ainda da génese de ato de memória; como atividade mnemónica é composta por três fases:

Numa primeira fase, nomeada pela fase de aquisição no qual a duração é a função das características de material estímulo, ou seja, o grau de complexidade das capacidades mnemónicas da pessoa e dos seus objetivos. Numa conversa a duração da fase de aquisição corresponde à do tratamento da informação. A pessoa deve dominar a memorização do material de modo literal, como aprender a memorizar uma canção, um poema ou um texto, sendo que nesta fase a duração de aquisição é mais longa devido as repetições necessárias para poder atingir o objetivo procurado.

Numa segunda, pela fase de retenção ou de armazenamento. Esta sendo a condição da integridade do sistema nervoso central, também é de duração variável. A força dos traços mnésicos constituídos durante a fase de aprendizagem e a frequência das repetições subsequentes desses mesmos traços, sendo que existem dois fatores cruciais que determinam a duração da retenção.

Numa terceira, pela fase de actividade, são os traços mnésicos, passam de um estado de repouso para um estado operacional. Este sendo por transmissores observáveis, como as recordações escritas ou orais, reconhecimento e respostas nas perguntas que sejam feitas Kekenbosch, (2007).

O ser humano foi evoluindo através dos tempos, assim como a sua memória, sendo que o crescimento da cibernética influenciou as análises teóricas da memória. Em particular o ser humano é considerado como um sistema natural de tratamento da informação. Este é composto por dois polos de investigação, sendo que um identifica as componentes ou registos subjacentes do sistema e o outro estuda os processos de tratamento em ligação com as estruturas cognitivas que, por seu lado endereçam para as representações mentais dos conhecimentos que supomos estarem conservando de modo durável na memória a longo prazo.

O sistema mnemónico é composto por três componentes: sendo que a primeira componente é designada pelo registo de informação sensorial que vai registar a informação percebida pelos recetores sensoriais, os visuais, auditivos e os tácteis. Este mantém esta informação durante um período curto de tempo, cinco segundos aproximadamente; na segunda componente, pela memória a curto prazo tem uma capacidade de armazenamento limitado a alguns elementos. Sendo possível manter informações nessa memória através de um mecanismo de repetição mental; e por ultimo, a terceira, designada pela memória a longo prazo é na qual a informação é armazenada de uma forma mais prolongada e a sua capacidade é ilimitada. Tendo a condição da integridade do sistema nervoso central Kekenbosch, (2007).

Segundo Lokhart e Tiberghien (2000, 1997 cit. in. Paúl & Ribeiro, 2012), são consideradas três fases do processamento:

Numa primeira fase, pela codificação e recuperação; Numa segunda fase, pela retenção e recuperação; Numa terceira fase, pela codificação que se expõe à modificação de informação sensorial numa récita mental ou registo que possa ser armazenado, a detenção à permanência ou manutenção desse registo e a recuperação, diz reverência ao acesso a esses registos (Grupo de Coordenação do plano da Auditoria Social & Crianças, Idosos e Deficientes).

2-A língua mirandesa

A língua mirandesa foi e, é oficialmente falada no Nordeste de Portugal, no conselho de Miranda do Douro. A língua mirandesa foi abalada pelos grandes eixos da nova arquitetura social, cultural e do trabalho com o Estado Novo. Mas só foi reconhecida como uma nova língua, e decretada em Diário da República em 1999, com a Lei nº 7/99, de 29 de janeiro, é que foi oficialmente reconhecida como língua, a segunda língua em Portugal. Portugal foi sempre um país bilingue, apesar de ter sido reconhecida há muito pouco tempo, e de ter sido apresentado como o único país monolíngue da Europa. O mirandês, como foi referido anteriormente, é falada no concelho de Miranda do Douro. Segundo Vasconcellos (1929), Mourinho (1997), Ferreira (1995) e Carvalho (1984), a língua já é falada desde o início do séc. XVII, numa área de 500km² por pessoas das aldeias do concelho de Miranda do Douro, sendo que também as crianças atualmente têm vindo a praticá-la através do ensino escolar.

O Mirandês é falado em praticamente todas as aldeias do conselho de Miranda do Douro, excluindo duas, Atenor e Teixeira. No concelho de Vimioso também não é falada. O mirandês tem origem num dos romances formados na península Ibérica a partir do latim. As principais características da língua mirandesa segundo, Ferreira (2006), que se faz uma comparação do português e do castelhano. Em determinados casos é diferenciada e noutros aproxima-se uma da outra. No mirandês palatiza a letra “l” inicial. O mirandês utiliza o “l” e o “n” intervocálicos, que tombo no português, mas não no castelhano. O ll e o nn, sendo duplos intervocálicos latinos palatizaram-se em mirandês, e não no português, como por exemplo em mirandês diz-se *cabalho* e em português *cavalo*. No mirandês pode-se referir que a nasal “ão” portuguesa, não existe no português. Também pode-se referir que a inexistência de vogais altas átonas em início das palavras como *einimo*, *oufender*, *anganhar*. Outro que se pode mencionar é a inexistência do prefixo “des” que em mirandês é dominado por “Z” (Mourinho, 1987).

Foi desde a descoberta feita por Vasconcelos, em 1882 que o mirandês é “a língua do campo, do trabalho, do lar e do amor”. Segundo Leite de Vasconcelos, (1882, cit. in.

Alves, 1997) “os mirandeses sabem que a sua língua é o caminho para se manterem vivos os laços que unem entre eles e ao seu mundo”. Segundo este autor, o mirandês nasceu e desenvolveu-se em plena rusticidade, como sendo sempre a língua dos agricultores, dos pastores e boeiros, que nascerem e foram criados nas terras de Miranda do Douro. Assim, e como refere este autor, Vasconcelos, (1882) “contrariando os que sempre viram nesta ligação à terra um sinal de fraqueza, foi aqui que o mirandês encontrou a razão e a força para se manter vivo”.

O mirandês foi uma língua que foi evoluindo graças as condicionantes históricas, geográficas e culturais particulares onde ainda se mantêm fiel às suas características. Os mirandeses têm algo de particular que os distingue dos demais e fazem com que sejam fortes para manter as suas origens, sendo elas, a cultura, como os pauliteiros de Miranda, as representações dramáticas populares, as festas tradicionais e solsticiais, a geografia, devido ao isolamento da região de Miranda em relação ao resto do país, assim como as suas características morfológicas, também têm facilitado o contacto permanente as terras vizinhas de leão, ao mesmo tempo que promovem um certo afastamento em relação á influência do português. O léxico da língua que se pretende estudar, só pode ser entendida na sua relação intrínseca com a cultura.

Segundo Mourinho (1987) a toponímia, “toda a Terra de Miranda está coberta por esta nomenclatura que o homem desde o princípio aplicou aos locais e os foi amoldando á linguagem que falava”, não esquecendo de referir também as tradições se encontram arreigadas a esta terra e á sua língua. Não se sabe em concreto o número de pessoas que fale mirandês. Segundo Vasconcelos (1882, cit. in Alves, 1997), calcula-se que seriam por volta de 15000 pessoas a falar o mirandês, no final do Séc. XIX

Atualmente, a língua mirandesa é ameaçada na sua sobrevivência, devido a fatores internos e devido a desertificação da região. Vários autores, como Vasconcelos (1882), Mourinho (1987), Ferreira (1995) e Carvalho (1984), têm referido que a manutenção do mirandês se deve a dois fatores cruciais, sendo eles, o isolamento em relação ao resto do país e uma forte relação com os povos do país vizinho (Espanha). Sobre os estudos efetuados em relação ao mirandês, foi evidente destacar que a língua constitui uma mais-valia em diversas vertentes, destacando-se a sua dignificação, a sua afirmação

como língua de comunicação e de cultura, a sua diversidade linguística nacional como um fator de riqueza, de referência e de desenvolvimento de uma cultura própria que cada vez mais se afirma como língua de comunicação entre os mais novos no concelho de Miranda do Douro.

Além dos mais velhos manterem a língua mirandesa como língua primária, os mais novos empenham-se em aprendê-la, frequentando as aulas de mirandês nas escolas, mas também comunicando em mirandês com os mais velhos e entre eles. Desta forma, as suas origens, tradições, conhecimentos, experiências, vivências e características serão mantidas nos dias atuais e transmitidas para as gerações futuras da região de Miranda do Douro e para outras pessoas que queiram aprender esta forma de comunicar.

Pode-se ainda falar da língua mirandesa como língua oficial e a dissemelhança do mirandês como uma linguagem falada na região do planalto mirandês. O mirandês reconhecido e falado como uma língua informal pelas gentes da região.

Segundo Vasconcellos (1929 cit. in Alves, 1997) é desde o século XII que aparecem as primeiras formas deste antigo leonês. Segundo este autor, é neste século que surgem “as condições topográficas, que facilitaram o aparecimento e a manutenção do idioma mirandês”, sendo atualmente uma língua oficial e falada por uma grande parte da população do concelho de Miranda do Douro e na região do planalto mirandês. O mirandês nasceu e desenvolveu-se em plena rusticidade, sendo sempre a língua falada pelos agricultores, pastores e “boieiros” (pessoas que levam e guardam as vacas nos pastos) que nasceram e foram criados no concelho de Miranda do Douro (Alves, 1997). Sendo que hoje, são estes mesmos pastores e boieiros que constituem as pessoas que melhor e mais frequentemente falam a língua mirandesa. Apesar de o mirandês ser falado em toda a região de Miranda do Douro, ele é mais falado nas aldeias do que na sede de concelho, constituindo as pessoas mais idosas os mais falantes. Não esquecendo que a maioria dos habitantes desta região compreende e fala em língua mirandesa. Nas aldeias é onde é mais falado, pois estando estas cada vez mais despovoadas de uma população jovem, são as pessoas mais idosas que continuam a manter e a preservar esta língua, sendo mesmo a forma de comunicação que predomina entre elas. Segundo, Vasconcellos (1882, cit. in Alves, 1997) o mirandês enquanto instrumento de cultura e

de comunicação, é a “lhengua”, língua mirandesa, que confere à Terra de Miranda a sua notável “individualidade glotológico-etnográfica”.

Durante as noites longas de Inverno, os saranos (serões), que eram e continuam a ser longos e frios, são também o momento e o pretexto para as pessoas se juntarem a contar histórias que se repetiam anualmente, estas contadas da mesma forma e pelos mesmos contadores. A cozinha era o local e ainda é onde passavam as suas noites de inverno, há volta da lareira, era uma sala de cultura, onde passavam as suas noites a contar histórias e conversar sobre o que foi feito durante o dia e o que será feito nos dias seguintes Alves (1997).

O mirandês é particularmente uma língua de fixação e de comunicação, desempenhado um papel fundamental na tarefa de constituição e coesão social. Há que perspectiva-lo em termos sociais, concebendo a esta comunidade linguística as condições necessárias para que se possa desenvolver a sua criatividade social, aproveitando e apostando na diversidade como fonte de desenvolvimento económico e social, Alves (1997). Segundo Vasconcelos (1882, cit. in Alves, 1997) por diversas vezes tem sido repetida a fazer de que o mirandês é a “língua do campo, do trabalho, dos lares e do amor”. Os mirandeses sentem-se senhores da sua língua como de algo “único”, inalienável e que não lhes pode ser subtraído”. Os mirandeses sabem que a sua língua é o caminho para se sentirem vivos, sendo ao mesmo tempo uma ferramenta que mantém as suas particularidades e tradições vivas, mas também serve como uma forma de estar em permanente contacto com o mundo Alves, (1997).

Em termos linguísticos da língua mirandesa, Menéndez Pidal (1972) aponta a ditongação das vogais breves latinas como «fundamental» para classificar como leonês o falar da Terra de Miranda, Alves (1997).

Para o autor Leite de Vasconcellos (1900, cit. in Alves, 1997) através das suas pesquisas que a origem do mirandês é o latim. Devido o “linguista fala do mirandês como *um idioma ou falla especial* que aí se desenvolveu e se manteve devido à «geographia physica», à «ethnografia» e á «anthropologia e á história». Leite de Vasconcellos (1900, cit. in Barros, 2008) descreveu a língua mirandesa sendo

puramente doméstica, a língua do lar, do campo e do amor, abrangendo-se já no princípio do Sec. XX.

Para a população mais idosa de Miranda do Douro a língua portuguesa é a “falada grave” ou como dizem os idosos “Fidalgo”, sendo utilizada apenas em situações marcadamente institucionais que envolvessem relações com a administração pública, a igreja e a escola ou com pessoas nacionais exteriores à comunidade bilíngua local. Sendo que neste caso em particular é a língua dominante no quotidiano, por esse facto terá sido a língua em relação à qual a generalidade dos mirandeses bilingues seria mais proficiente.

Através das pesquisas realizadas por Barros (2008) verificou-se que foi nos anos noventa do Sec. XX, que a comunidade participou ativamente na comunicação em mirandês. Através dos inquéritos realizados aos alunos da Escola Secundaria de Miranda do Douro (ESMD) uma amostra, segundo Barros (2008) constituída por pessoas jovens com uma média de idades de 15,3 anos, provenientes de todo o concelho de Miranda do Douro (MDD) (a saber 51% da área rural, no qual se fala mirandês, 41% da cidade de Miranda do Douro), no qual o mirandês se dava na altura em que o inquérito foi lançado, praticamente extinto, devido ao processo de desaparecimento do mirandês na cidade de MDD. Verifica-se portanto que, nos últimos anos, com a imigração das aldeias, Miranda tem recebido inúmeras famílias que abandonaram os campos para se dedicarem a ofícios urbanos no qual originou, numa 1ª fase o reaparecimento do mirandês dentro da cidade. No entanto, a substituição pelo português no dia-a-dia e pelo castelhano, no comércio virado para o turismo espanhol, tem-se verificado a um ritmo rápido, isto segundo Ferreira (1999, cit. in. Barros 2008) e 7% de comunidades rurais exteriores à área linguística mirandesa, é que houve uma tendência clara de substituição do uso do mirandês pelo português. É de salientar, que é principalmente com os avós e com os vizinhos das aldeias, onde vivem que, os jovens continuam a falar a língua minoritária. Como se pode verificar através dos resultados obtidos do inquérito realizado da amostra dos alunos da ESMD, na tabela abaixo mencionada (Barros 2008).

Situações de interações	% De alunos da amostra
Com os avós	26
Com os vizinhos	25
Para evitar a compreensão de monolingues	20
Com os Pais	15
Assuntos de campo	13
Ao dizer asneiras	11
Registos de irritação	8
Registo de intimidade	7
Domínio Religioso	6
Com os amigos	2
Com os irmãos	2
Namoro	2
Com os professores	1
Com os membros de junta de freguesia	1

Barros (2008), línguas em contacto.

Tabela 3 - Situações de interação e uso do mirandês pelos alunos da ESMD

Numa revisão atual e pelos resultados obtidos, em relação à língua predominante usada por cada um dos alunos inqueridos com os respectivos pais, verifica-se que somente 7% dos mais novos, desta amostra, utiliza de um modo exclusivo o mirandês, com os pais, enquanto mais de 8% admitem recorrer a língua portuguesa com os restantes. A exceção de duas crianças residentes em MDD, não usa a língua mirandesa,

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

todas as outras utilizam o mirandês com os pais, sendo elas, vindo da área rural do conselho. Os dados representados na tabela abaixo, são da área rural do conselho. Dados de uma amostra das freguesias rurais da área do conselho de MDD, com a implantação do mirandês, Paradela (Barros 2008).

Idade	Português	Mirandês	Português/ou Mirandês
11-19	100%	100%	100%
20-34	100%		
35-49	57%	14%	29%
+ 50	19%	56%	25%

Adaptado de Barros (2008), línguas em contacto.

Tabela 4 - Grupos etários e uso idiomático com os pais (amostra de falantes rurais)

Após cada valor apresentado nos quadros, verifica-se que há uma percentagem significativa de falantes do respetivo estrato etário que admite preferencialmente a utilização ora do português ora do mirandês ou ambos, ou alternadamente. Enquanto com os pais, no quadro I e com os filhos se verifica na tabela II. Conclui-se portanto que os que mais falam são os com as idades compreendidas entre os 20 e 34 anos (Barros 2008).

Tendo por amostra 2% da população residente no concelho de MDD, evidencia-se que a maioria dos inquiridos não faz uso do mirandês para interagir com os filhos, ou admite fazê-lo apenas ocasionalmente. Alguns dados coligados no estudo de Sousa (2001 cit. in. Barros 2008), contribui para a discussão que agora se trava, tendo sido procurado abordar a diversa gama dos fatores que mais interferirão nos padrões de transmissão geracional da língua local, não deixando de mencionar que estes dados incluem resultados referentes à forma positiva ou negativa, como o mirandês é atualmente percecionado pelos informantes. Com a amostra obtida, constata-se que 75,3% falam a língua mirandesa, enquanto apenas 24,7%, não usam a língua mirandesa.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Através da amostra, pode-se verificar que apenas as crianças dos 0 aos 14 anos continuam a falar mirandês, que na sua maioria, 52% a encarar a língua minoritário como negativo, sendo que as outras faixas etárias, são favoráveis ao diálogo em mirandês na população. Assim sendo, 100% dos inqueridos com formação no ensino superior a valorizar uma adesão significativa ao mirandês, sobre apenas 66,3% dos que limitam à frequência ao ensino básico.

3-A importância da comunicação para a socialização do idoso

O ser humano, sendo um ser social passa uma grande parte da sua vida a comunicar, sendo que a comunicação faz parte integral do comportamento do ser humano.

No, “Dicionário da psicologia”, a comunicação é referenciada como um processo de transmissão e receção da informação, mensagens, sinais ou códigos de um organismo para o outro, mediante palavras, gestos, ou outros símbolos. Para que haja comunicação, os meios de transmissão tem de ser entendidos para ambos os participantes, o emissor e o recetor. Este entendimento é garantido pelo uso do código. (Mesquita & Duarte 1996).

A individualidade e várias outras complexidades do ser humano transmitem-se ao falar, ao escutar, ao ler e ao escrever. Assim sendo a comunicação mais eficaz, depende das diversas aptidões que comunicadores possuem, passando pela componente verbal da linguagem, e todas as componentes citadas anteriormente. A comunicação sendo uma atuação individual, ao comunicar transmite na sua língua, tudo o que lhe pertence como os seus valores, as suas crenças adquiridas ao longo das suas vidas. De uma certa forma, comunicar é essencial para a sobrevivência e uma melhor qualidade de vida. As crianças aprendem de uma forma gradual, sendo cada vez mais utilizado um vocabulário mais adequado face ao local onde se encontra, o que vai provocar um estímulo nas pessoas que o rodeiam. (Kunsch, 2007).

Assim como o idoso institucionalizado, por se encontrar longe do contato social e familiar; tende isolar-se, também tem necessidade de encontrar formas de combater o isolamento. Considerando que o ponto de partida para uma notável socialização é necessário saber comunicar, corresponder; daí preservar a língua “*mãe*” da região. Uma das estratégias, a desolação é descobrir a melhor forma de comunicação (Kunsch, 2007).

Pelo facto de se encontrarem institucionalizados, uma forma de os valorizar, é através da sua língua. Desta forma proporcionar um meio de comunicação mais adequado no qual se sentem mais a vontade em corresponder-se em grupo.

Comunicando melhor, a socialização será mais benéfica e fácil, pelo qual a adesão ao que lhes é proposto, é aceite com mais dinamismo (Kunsch, 2007).

Tal como na transmissão da cultura, é favorecida pela comunicação, onde se pratica e se exhibe a dança dos pauliteiros, que representa os guerreiros que lutavam contra o inimigo, os espanhóis. Os paus representam as espadas, o chapéu figura o capacete que utilizavam os guerreiros e o traje a armadura. Esta dança representa os combates, ataque e defesa contra o inimigo que em algumas circunstâncias os guerreiros juntavam as costas e lutavam contra o inimigo que os rodeavam. Desta forma não eram atacados pelas costas. Outras danças destes memoráveis, os Pauliteiros, das terras de Miranda, eram alusivas e de fórum eclesiástico e representativo em bênção e gratificação aos deuses pelas safras. O povo mirandês, opulento na religiosidade, mais concretamente, os agricultores que dançavam para agradecer as colheitas feitas no final do verão, uma forma de gratidão para com a divindade. Passou de geração em geração, onde os pauliteiros, comunicando em mirandês, prorrogam a socialização. São reconhecidos pela sua cultura, tradição e dinamismo, assim como muito solicitados por diversos países maioritariamente europeus.

Dignifica-se uma vida ativa estabelecida na comunicação e no entretenimento, o idoso pode progredir particularmente a sua qualidade de vida enquanto institucionalizado. Apreendendo que se encontra distante do seio familiar e o contacto social da vizinhança é reduzido, tende a afastar-se, conduzindo mesmo à imperfeição de comunicar. Daí a intervenção desenvolvida do plano. Podendo considerar o projeto implementado, como um exercício da cidadania (Silva, 2007).

A vantagem de comunicar em mirandês, desta forma potencializa a comunicação entre clientes e funcionários do centro. Sendo uma mais-valia para os clientes pelo facto de comunicarem na sua própria língua, na qual tem mais facilidade em se exprimir.

Na conjuntura atual, as estruturas funcionam como processos abertos a comunicação sendo uma ferramenta que aumenta o diálogo por processo de disseminação de informações pelas tecnologias disponíveis. Para delinear um plano de comunicação integrada de uma organização, necessário um profissional de relações públicas comunitárias possua uma visão sistemática da comunicação. Para esse efeito, o

profissional na comunicação, deve possuir, valores e qualidade, deve apossar-se de uma atitude de estratégias políticas, um articulador, ter um bom relacionamento com a imprensa, ligar-se ao sistema político e conhecer os líderes.

3.1-Teorias da comunicação dos mass media

Comunicar é essencial para cada ser humano, por ser um processo no qual faz do homem aquilo que é e irá permitir estabelecer uma relação interpessoal.

De acordo com Ribeiro (1994) e Paúl (2001) o importante na comunicação é a capacidade de escuta ativa e comprometida, pois saber ouvir é uma atitude básica para um bom relacionamento que permite demonstrar interesse pelo outro e cativar a sua simpatia, contribuindo para o desenvolvimento da confiança e respeito mútuo na relação.

É essencial para o idoso reforçar os laços sociais, consolidando a integração na família, bem como na aproximação à comunidade, através da participação nas organizações e instituições locais, assim como nas redes de vizinhança, desmitificando a ideia de uma velhice associada ao abandono e ao isolamento. Importante é poder refletir sobre a forma como se interage com os outros e poder adatar as nossas estratégias de sociabilizar, de forma a estabelecer novas relações ou/e melhorar as que temos. O ser humano é social, que vive em interação com os outros e durante o percurso de vida, irá pertencer a diversos grupos, como o familiar, de amigos, colegas de escola ou de trabalho. É através dos diversos grupos nos quais se insere o ser humano ao longo da vida, que se caracteriza cada ser humano.

Assim sendo, cada indivíduo vai criando relações nas quais tem prioridades, como convivências coerentes com os restantes no qual faz com que se sinta mais seguro, apoiado e compreendido, contribuindo para uma definição de identidade de cada pessoa, ou seja, o que as outras pessoas pensam de cada um de nós, vai de encontro a imagem que cada um contribui a si próprio, no grupo onde se identifica melhor.

A comunicação tem benefícios a vários níveis. A nível afetivo, destaca-se o facto de ser aceite ou não pelos outros, bem como ser admirado pelas outras pessoas, pois este reconhecimento irá reforçar a própria autoestima. A nível emocional, vai permitir

adquirir sentimentos de apoio e segurança, o qual irá ajudar ultrapassar os problemas. A influência e percepção que qualquer pessoa tem de si próprio e do meio no qual se insere e a envolve, permite que ao receber as reações dos outros, reavalia-se enquanto pessoa e reavalia a sua própria vida, dando significados e objetivos mais realistas. A nível informativo, o apoio social permite a aquisição de informações e conselhos que ajudam as pessoas a poder compreender melhor cada situação que possa surgir no dia-a-dia. O apoio social possui instrumentos dos quais disponibiliza bens e serviços que possam ajudar as pessoas na realização das tarefas e na solução e resolução de problemas. O convívio social ajuda a reduzir tensões, diminuindo o isolamento e aumentando a participação social e a capacidade de interagir socialmente.

Segundo os autores Ribeiro (1994) & Paúl (2001) para o idoso é importante ter uma capacidade de interagir socialmente para que ele possa manter as redes de apoio social e conseguir aumentar uma maior satisfação com a sua própria vida. Ao envelhecer verifica-se uma diminuição das redes sociais, relacionadas com acontecimentos de vida, particulares dos diversos períodos de vida. Estas perdas estão relacionadas com o papel profissional, com as perdas de familiares e de amigos próximos, mas também com a idade da reforma. Apesar do ser humano necessitar estar algum tempo sozinho, o afastamento prolongado pode levar a sentimentos de solidão, nos quais pode ter consequências negativas de diversos níveis. Assim, manter uma vida ativa, antes e depois da reforma, criar interesses por determinadas tarefas ou atividades, participar na vida cívica, são opções que podem ajudar a que os idosos permanecem integrados na sociedade.

Segundo outros autores, nomeadamente Pinto e Pereira (2008, cit. in. Pinto, 2008) numa era global como a atual de redes planetárias, de aprendizagem cada vez menos circunscrita a um tempo e a um lugar, os horizontes da literacia, confundam-se progressivamente com as ferramentas, as mediações e as trajetórias para viver com dignidade e sentido a multidimensionalidade da vida. Com a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação (T.I.C) á possíveis modificações que são introduzidas nas relações. A disseminação dos T.I.C, trouxe expectativa de uma resolução para o problema da concentração do domínio da comunicação política, na

qual se tem intensificado através de fusões e aquisições e no qual o supremacia do interesse comercial vigora (Garcia 2008 cit. in. Pinto 2008 e Pereira 2008). O cidadão passaria a ter acesso a diversas fontes de informação.

Através das novas ferramentas existentes, T.I.C, estas colocam a disposição das sociedades tecnologias mais avançadas, novas oportunidades de comunicação, melhorando a rapidez e a eficácia do processamento da transmissão de informação e assim reduz ao mesmo tempo, as distâncias especiais que se constituam nalguns casos como insatisfação ao desenvolvimento de várias atividades para além da esfera local.

Autores como Sperber & Deider (2001) salientam que a comunicação é um processo em que estão envolvidos dois mecanismos que fazem o processamento das informações. Um dos mecanismos modifica o ambiente físico do outro. À comunicação oral é uma modificação no ambiente acústico do ouvinte, provocada pelo falante, levando o ouvinte a desenvolver pensamentos que são idênticos aos dele. O estudo da comunicação chama a atenção para duas questões de maior importância. Em primeiro, o que será que se comunica e em segundo, como será que se consegue uma comunicação? No que se refere a comunicar, são informações, proposições, pensamentos, ideias, crenças, atitudes e emoções. Pode-se referenciar informalmente sobre a comunicação dos pensamentos, das suposições ou das informações. Põe pensamentos, que se refere a representações concetuais que são em oposição às representações sensoriais que as representações de estado emocional. Por suposições e quando os pensamentos tratados pela pessoa, como representações das próprias representações. Sendo mais importante que a questão que é feita quando ao comunicar é a questão de como é feita uma comunicação. O modelo semítico e o modelo inferencial, não são compatíveis, podem ser combinados de diversas formas. Todos os seres humanos vivem dentro do mesmo mundo físico. A pessoa encontra-se envolvida num empreendimento de uma vida inteira a derivarmos informações desse ambiente comum e construímos sobre ele as melhores representações mentais possíveis. Não combinamos todos a mesma representação, pelo facto de existirem diferenças nos nossos ambientes físicos mais reduzidos e também devido às capacidades inferenciais que também variam e não somente na sua eficiência. As pessoas falam em línguas diferentes, acabaram por diminuir conceitos diferentes,

tendo como resultado, construir representações diferentes e chegar a inferências diferentes, teoria diferentes que aplicam às suas experiências de formas diferentes. Verifica-se que a comunicação requer um certo grau de coordenação entre o emissor e o recetor, na escolha de um código de contexto

A linguagem e a comunicação são em diversos casos vistas de duas formas diferentes. O traço essencial da linguagem é ela ser utilizada na comunicação e o traço essencial da comunicação é existir nela o uso da linguagem ou código. Nenhuma delas pode ser descrita sem uma referência à outra. A linguagem é um conjunto de fórmulas bem formadas, um conjunto de combinações permissíveis de itens tirados de algum vocabulário e gerados por uma gramática (Sperber & Deider, 2001). O papel protagonizado nos dias atuais pelos mass media é central nas sociedades democráticas e está relacionado com o poder, quer por parte das instâncias do poder quer por parte do cidadão. Os meios de comunicação são um instrumento que é utilizado pelas organizações com poder político e económico para efeitos do controlo social (Matos, 2003, cit. in. Perreira, Sara & Pinto 2008) e por outro é usado no exercício dos direitos políticos e cívicos. (Carvalho, 2003 cit. in. Perreira, Sara & Pinto 2008).

O que se conhece sobre determinados assuntos, pode influenciar as atitudes a eles referentes, como as atitudes em relação a determinados temas, influenciam a forma de estruturar o conhecimento em torno deles a quantidade e a sistematização da nova informação que sobre ele se adquire. Para se ter uma ideia sintética, existe quatro fatores da mensagem, tais como: o alusivo a credibilidade do comunicador é o que influencia as mudanças de opinião suscetíveis de forma a serem obtidas na audiência e a falta de credibilidade do emissor incide negativamente na persuasão; comparativamente a ordem de argumentação é tendo em conta o objetivo, estabelecer numa mensagem que contem argumentos pró e contra uma determinada posição, são mais eficazes as argumentações iniciais a favor de uma posição ou se são mais eficazes as argumentações finais de apoio à posição contrária e o alusivo a integridade das argumentações sendo, o de estudar o impato que provoca a apresentação de um único aspeto ou, pelo inverso, de ambos os aspetos de um tema controverso, com o objetivo de modificar a opinião da audiência. Como no caso de pessoas inicialmente tinham uma opinião contrária em relação ao que

era patente, apresenta argumentos referentes a ambos os aspetos de um determinado tema é mais eficaz do que fornecer apenas os argumentos relativos ao objetivo sobre o qual se pretende conversar e conforme a explicação das conclusões, sendo possível dar uma resposta de uma forma absoluta. Alude-se ao grau de envolvimento da pessoa no assunto em causa. Quanto maior for o seu envolvimento, mais útil será deixar as conclusões incluídas. Quanto mais profundo for o conhecimento que a pessoa tem sobre o assunto em causa ou quanto mais elevado for o nível de aptidões intelectuais, menos necessária será a explicação das conclusões. (Wolf, 1997).

Os mass media é uma abreviatura para descrever meios de comunicação que atuam em grande escala, atingindo e envolvendo virtualmente quase todos os membros de uma sociedade. Reporta-se a meios de comunicação social e familiares e há muitos estabelecidos, como jornais, revistas, filmes, rádio, televisão e musica gravada. Em relação à política os média tornam-se, num elemento essencial no processo político democrático, dispondo uma arena e um canal para um debate alargado, tornando-se mais conhecidos os candidatos aos lugares políticos e distribuindo informações e opiniões diversas. Uma forma de exercer poder em virtude do acesso privilegiado que a ele têm os políticos e os agentes do governo, apresentando como um direito legítimo. Em relação a cultura, constituem uma fonte básica de definições e imagens da realidade social e a expressão mais alargada da identidade comum. São o maior centro de interesses do tempo de lazer, determinando o ambiente cultural comum para a maior parte das pessoas, mais do que qualquer outra instituição (McQuail, 2003).

A informação, as imagens e as ideias tornadas disponíveis pelos mass media podem, para a maioria das pessoas, ser a fonte principal de consciência de um passado comum, como uma história e a sua localização social atual. Podem em todo o caso oferecer os materiais para uma orientação futura. Os média servem em grande parte as perceções de cada pessoa da realidade social e de normalidade para os fins de uma vida pública, social, que podem ser como uma chave de padrões, modelos e normas. Um dos pontos mais fulgurantes é o grau em que os diferentes media se têm interpostos entre a sociedade e de qualquer experiencia do mundo além do ambiente pessoal e imediato e

do sentido de observação de cada pessoa em particular. Através da sua informação, garantem uma linha mais contínua de contacto com as principais instituições da sociedade na qual se vive. Numa sociedade secular, em questões de valores e ideias, os médios massas tendem a ultrapassar influências anteriores da escola, dos irmãos, dos pais, dos companheiros e da religião. A sociedade atual está bastante dependente dos médios para grande parte do ambiente simbólico de cada pessoa, como através de imagens mentais, mesmo que sejam capazes de formar a versão pessoal de cada pessoa. A noção geral de que a comunicação de massas se interpõe de alguma forma entre a realidade e as percepções e do conhecimento que se refere a vários processos específicos a diferentes níveis de análise. A vida social é mais do que o poder e o comércio; inclui a partilha da experiência estética, de ideias religiosas, valores e sentimentos pessoais e noções intelectuais. A comunicação de massa é uma realidade e a meio do sec. XX, onde houve praticamente uma consolidação constante das condições que permitem à audiência dos média receber informações, a nível nacional como internacionais. As principais condições dos mass média, são a existência de um mercado livre para os produtos mediáticos, a existência e respeito para um efetivo ao direito à informação, liberdade política e liberdade de expressão, tecnologias que possam proporcionar canais de transmissão rápidos, como a capacidade a baixo custo, ultrapassando fronteiras. Os textos dos mass média que são codificados em linguagens conhecidas, estão abertos à análise em termos de informação e redução da incerteza. As fotografias ostentam-se muitas vezes ao nível da denotação de uma série de itens informativos, sinais que podem ser lidos como referências a objetos do mundo real. Em certos casos, as imagens icónicas são tão informativas como as palavras, podem indicar certos tipos de relações entre objetos (McQuail, 2003).

3.2- Socialização

Segundo Motta (2003, cit. in. Kunsch (2007) a socialização é um processo pelo qual a pessoa convive coletivamente, e é através da socialização, esta composta por ideias e valores, estabelecidos pelo coletivo e passam a constituir a pessoa e pela apreensão destas, é que cada um se adapta aos grupos em que faz parte. A socialização é

um processo dinâmico, sendo uma ferramenta de formação da personalidade e por sua vez, a pessoa também passa a ser ferramenta de manutenção e transformação da socialização, pois quem é o socializado é também um que socializa, e tal interação e integração estará sempre presente, enquanto houver relação humana, haverá socialização. A socialização é a transmissora da cultura e esta, a transmissão dá-se através da educação, que se compreende de alguma forma de aprendizagem, passando de pessoa para pessoa. Todo este processo é um processo de aculturação que acontece a interculturação do ser social. A pessoa precisa e depende da sociedade e esta, só existe em razão das pessoas onde nesta relação surgem as regras e normas como meios de coerção social para poder manter o equilíbrio desta relação, na qual afetam o indivíduo que passa a ter uma liberdade condicionada. Qualquer pessoa entende as regras ou não, as transgredir ou não, sendo que posteriormente gerará conflitos no seu meio por não exercer na íntegra o seu papel social. Qualquer pessoa tem a sua identidade e liberdade, contudo estas estão condicionadas ao meio em que vive, sendo designada por uma estrutura social. A socialização é um instrumento de interação entre a sociedade e a pessoa. A primeira molda a personalidade do segundo e é também um agente condicionador do comportamento da pessoa e este estando inserido no contexto, qualquer ação da pessoa no seu meio é a realização da socialização.

A socialização é um processo pelo qual o ser humano aprende elementos socioculturais do seu meio, a socialização torna possível a manutenção da sociedade e a transmissão da sua cultura de geração em geração, que pode ser entendida com a interiorização das normas sociais. O ser humano impõe a si mesmo as regras sociais, pois elas fazem parte num sentido para ele. Os adultos no ambiente social em que vivem, são instintivamente objeto de contrariedade exercido pelos outros. Numa primeira fase da vida, a socialização é levada a cabo pela família. Numa segunda fase da vida, é a escola que assume o papel ativo nessa socialização. Numa terceira fase, já como adulto, a socialização surge através do arrebato dos papéis sociais que desempenha. Há continuidades e interpenetração entre a pessoa e o coletivo, ou seja, entre as pessoas e a sociedade. Sendo através do processo de socialização que permite, no geral, encontrar as mesmas regras de conduta nas consciências individuais e nas

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

instituições. A cultura e a sociedade encontram-se em cada pessoa, mesmo quando a pessoa infrinja claramente algumas das suas normas de conduta. Kunsch (2007).

Devido ao mencionado anteriormente, através da cultura, dos conhecimentos e da língua mirandesa, converte-se numa simplicidade a comunicação na sociedade. Desta forma, verifica-se uma facilidade e uma maior predileção em comunicar. Qualquer pessoa necessita comunicar para interagir. Como todas as outras línguas, a língua mirandesa, é também reconhecida como um meio de comunicação na socialização.

4- Respostas sociais governamentais e não governamentais para idosos

Segundo Jacob (2007) o envelhecimento é um dos maiores resultados da humanidade, sendo também um dos maiores desafios para os mesmos devido aos seus efeitos sociais, económicos e políticas. Perante este acontecimento imune a qualquer pessoa, ou seja, o envelhecimento progressivo da população, tanto a sociedade civil como o Estado têm vindo a criar e a desenvolver condições para poderem acolher um número alargado de idosos. Perante esta evidência ouve uma emergência em criar respostas sociais institucionalizadas, um local privilegiado para poder acolher os idosos. Assim sendo, as respostas podem ser: Os serviços ao domicílio que prestam serviços variados tais como a alimentação, higiene, saúde, tratamento da roupa entre outros, prestados por profissionais ou voluntários na casa do idoso; em relação as instituições, prestam serviços de acolhimento e/ou tratamento em instituições especializadas. Sendo que este serviço pode ser prestado de forma permanente, como lares, hospitais e residências ou parcial, como centros de dia, centros de convívio, universidades ou academias para a terceira idade.

A institucionalização do idoso é considerada quando este se encontra todo o dia ou parte dele entregue aos cuidados de uma instituição que não seja a sua família. Assim sendo, idosos institucionalizados residentes são aqueles que vivem vinte e quatro horas por dia numa instituição, lar ou residência. A grande maioria das respostas sociais em Portugal para os idosos é efetuada pelas IPSS (Instituições Particulares de Solidariedades Social) e associações privadas sem fins lucrativos.

Foi somente nos finais dos anos 60 que surgem as primeiras valências de centros de dia, este sendo um equipamento aberto ou seja entre o domicílio e o internamento, um local de tratamento e de prevenção. É por esta altura que também surgem os centros de convívio, com as mesmas intenções dos centros de dia, estes mais vocacionados para lazer dos idosos. Em 1976 foi quando se iniciou a elaboração de uma política, que se mantém nos tempos atuais, de preservação e de manutenção das pessoas no seu domicílio o maior tempo possível. Foi no início da década de 80 que surgem com maior

intensidade os serviços de apoio domiciliário, tendo como objetivo prestar alguns serviços do centro de dia, este não em relação ao equipamento mas sim no domicílio do cliente. Esta é a resposta que ainda prevalece com maior dinamismo e continua a expandir-se e apresentando-se como sendo a solução mais viável para colmatar alguns problemas dos idosos, não só pela qualidade do serviço que permite ao idosos ficar mais tempo na sua própria casa, como tem uma diminuição dos custos do Estado.

Foi na década de 90 que surgiu mais uma resposta social, o acolhimento familiar de idosos. Este prevê o acolhimento em casas de famílias idóneas de idosos que necessitam de apoio. Nos finais de 90, o Serviço de Apoio Domiciliar (SAD) é alargado para o domínio da saúde juntamente com os centros de saúde, no qual origina o apoio domiciliário integrado que une a resposta social com a resposta da saúde. É nesta altura também que são criados os centros de noite, as unidades de apoio integrado e os acolhimentos temporários de emergência para idosos. Fora das respostas sociais tipificadas pela Segurança Social, existem também as Universidades da Terceira idade e o Turismo Sénior. No início do século XXI, surgiu em grande uma nova resposta social, esta ainda não reconhecida pela Segurança Social, como as Universidades da terceira idade ou universidades seniores (Jacob, 2007).

Confrontamo-nos com algumas contrariedades pela localização das instituições e sua envolvência. Uma das realidades no que se refere aos idosos, é o facto que em diversos casos a situação geográfica é um entrave para poder institucionalizar os idosos, pois muitos centros de acolhimento encontram-se fora das localidades da sua residência. Este tendo também como objetivo poder proporcionar mais tranquilidade dos idosos. Por se encontrarem a uma distancia significativa, vai dificultar as saídas e algumas atividades que se podem exercer no exterior e no qual acentua a tendência para o sedentarismo e o isolamento. Em relação ao funcionamento da instituição, o regulamento interno é rígido e impõe as regras de vida e condutas próprias, as quais vão fazer com que a vida dos residentes demasiada regulada e programada. A quietude que se verifica na maioria das instituições, constitui uma dificuldade, pois não há pessoas com motivação e conhecimentos capazes de modificar as práticas e poder pôr em prática ações que ponham em causa a realidade concreta do meio institucional.

Constata-se um estado vegetativo e uma vivência sobre o projeto de vida parado. Assim sendo, a resistência à mudança leva a uma imobilidade no seio da instituição, a um trabalho rotineiro, impedindo a criatividade e a dinamização do espaço. Tendo em conta os recursos de uma instituição, a execução de um projeto exige meios, materiais e financiamento que são praticamente tão importantes como as atividades propostas. Além destes problemas mencionados, existe a arquitetura dos locais que pode condicionar os objetivos das atividades e a participação dos idosos nalgumas atividades, tais como, acessos difíceis, escadas, salas com mobiliário inadequado, salas pouco acolhedoras, má iluminação e a falta de aquecimento (Jacob, 2007).

Uma parte fundamental para que possa haver um bom funcionamento das instituições, são os funcionários. A sua admissão deve ser considerada em função ao seu gosto e aptidão para trabalhar com idosos. Deve ser-lhes proporcionada formação específica relacionada com o trato humano, em especial com as necessidades dos idosos, bem como com os cuidados que devem ter para com elas. O pessoal estático, os funcionários não devem limitar-se a uma só função, devem sim, estar aptos a interagir, em todas as circunstâncias com as quais se deparam diariamente. Existindo funcionários que se recusam a conviver e a interagir com os idosos, não aceitando as novas funções que lhes são administradas, responsabilidades e investimento na formação, estes fatores podem constituir um entrave a mudança. Os funcionários céticos têm pouca abertura e confiança, estes não acreditando nas reais possibilidades e capacidades dos idosos. Os funcionários sem missão, não acreditam nas capacidades dos idosos, conseqüentemente não demonstram qualquer respeito ou afeto pelos mesmos. Assim condiciona todas as tentativas por parte dos restantes profissionais de poderem mudar alguma situação (Jacob, 2007).

Outra parte fundamental para que uma instituição funcione corretamente são necessários “os clientes”, neste caso em particular por estar a falar de um centro social e paroquial, os idosos são considerados clientes. Os idosos que se encontram nas instituições estão cada vez mais envelhecidos. A idade média de um idoso sido alterada dos 70-75 anos, para os 80-85 anos atualmente (Jacob, 2007).

Pode-se concluir que se passou de uma população de terceira idade para uma população de quarta idade. Assim sendo, o tempo de permanência torna-se mais curto, devido de quando os idosos entram para um centro social, um lar, já têm uma idade muito mais avançada.

Cada vez mais incapacitados devido a sua entrada ser mais tardia, faz com que o aparecimento de incapacitados seja cada vez mais frequente, o que pode constituir um problema, condicionando algumas atividades propostas e pressupõe uma animação assim como a vontade de participarem cada vez menos. Também pode afetar à perda de memória assim como das suas capacidades físicas e sensoriais.

Cada vez mais cansados devido ao descanso que tem diariamente. É nestas idades que é cada vez mais sentida, os idosos manifestam-se quando lhes surge uma mudança de ritmo, devido a acentuada tendência sedentária. Em diversos casos o cansaço é um pretexto utilizado pelo idoso para não participar nas atividades que lhes são propostas (Jacob, 2007).

Em diversos casos, são renitentes à mudança, por razões de comodismo e culturais, bem como participar em grupos formados por idosos, demonstrando uma falta de confiança neles próprios assim como nas suas capacidades. Os tipos de comportamentos tornam-se em muitos casos agressivos, introvertidos e casmurros, sendo característicos em alguns idosos institucionalizados e que surgem devido a solidão, a inação e a monotonia que os idosos sentem.

Outro entrave a não participarem em grupos é o facto de não se sentirem a vontade dentro do grupo, pois o facto de não existir uma homogeneidade nas idades, nos interesses e percursos de vida dos idosos, dificulta a sua união e a sua receptividade a uma inclusão no grupo (Jacob, 2007).

Os princípios e valores em que estabelece o cuidar do outro em acolhimento residencial têm a sua génese nos direitos fundamentais que devem ser promovidos e garantidos a todos os residentes, famílias, colaboradores, dirigentes, especialistas e todos os restantes com que a organização se relacione. Os princípios e valores do cuidador revelam:

A dignidade: a dignidade da pessoa humana pelo de ser pessoa é o fundamento de todos os valores e princípios que constituem a essência dos direitos que lhe são reconhecidos;

O respeito: quando se demonstra respeito por uma pessoa, está a transmitir estima por aquilo que é. Significa que se têm consideração no que faz com ela e por ela. O respeito tem que estar presente em toda a vida quotidiana de uma estrutura residencial. Uma forma de respeitar o outro é ter em conta a sua vida passada;

Individualidade: cada pessoa tem características biológicas e experiências de vida que definem a sua identidade e a distinguem dos outros. Reconhecer e respeitar a diferença é uma forma de demonstrar que valorizamos as pessoas com quem se relacionam;

Autonomia: o respeito pela individualidade implica, necessariamente, o respeito e a promoção de autonomia do residente. A estrutura residencial não é um local onde a pessoa pede a morte, mas sim a sua casa onde vive uma fase importante da sua existência. A direção e os colaboradores da estrutura residencial devem encorajar o residente a ser responsável por si próprio e executar ele próprio todas as tarefas que deseja e que seja capaz. A estrutura residencial deve ter condições que promovam a autonomia e facilitem a mobilidade, designadamente a nível do espaço físico e mobiliário e da humanidade com que se prestam pequenas ajudas, capazes de ajudar a manter o autocuidado, a autoestima e a promover a autonomia;

Capacidade de escolher: é importante para o bem-estar emocional e físico dos residentes terem a oportunidade de fazer escolhas e de tomar decisões. Deve-se encorajar os residentes a decidirem, tanto possível o que querem comer e quando, o que fazer ao longo do dia, o que querem vestir, a hora a que se querem deitar e levantar;

Privacidade e integridade: a consideração pela pessoa implica o respeito pela sua privacidade e intimidade. Condizem as necessidades profundas de todas as pessoas e não diminuem com a idade. Deve haver a maior preocupação e delicadeza em tudo o que se prende com a privacidade e intimidade das pessoas mais velhas;

Confidencialidade: o residente tem direito ao respeito pela confidencialidade de tudo relacionado com a sua vida relativos à sua privacidade e intimidade;

Igualdade: não podem ser privilegiados ou prejudicados em função da idade, do sexo, religião, orientação sexual, cor da pele, opinião política, situação económica, situação social ou condição de saúde. Há que ter em atenção que os preconceitos de cada pessoa, manifestam-se na atitude que se tem em relação aos demais e afetam o desempenho humano e profissional. Há que ultrapassar esses preconceitos e respeitar na vida da estrutura residencial. Decisões que afetem a comunidade residencial não devem ser tomadas, nem implementadas sem ser antes tornadas públicas e explicadas aos residentes, devem poder exprimir-se sobre elas e apresentar sugestões. O plano de atividades também deve ser debatido com os residentes para saber a sua opinião sobre a escolha de passeios e de outras atividades (Grupo de Coordenação do plano da Auditoria Social & Crianças, Idosos e Deficientes).

A quando, o não cumprimento, e, respeitados estes princípios; estamos perante as irregularidades das instituições de solidariedade para com os residentes.

Capítulo II - Projeto

1 - Projeto

Um projeto é um empreendimento planeado que consiste num conjunto de atividades interrelacionadas e coordenadas, com objetivo de poder alcançar objetivos específicos e gerais dentro de um período de tempo útil e de um orçamento. A organização de um projeto é feita através de um documento que irá auxiliar a sistematizar o trabalho em estádios para que possam ser cumpridas as etapas delineadas anteriormente, o que se pretende alcançar, assim como identificar as principais deficiências a superar e anotar as possíveis falhas durante a realização das atividades previstas.

Este projeto tem como propósito divulgar e demonstrar a importância da língua mirandesa, o “mirandês”, é uma mais-valia para os idosos que se encontram institucionalizados nos centros sociais e paroquiais e dia do concelho de Miranda do Douro e mais concretamente no centro social e paroquial de São Martinho. Para além de quase todos os idosos saberem falar esta língua, ela pode constituir uma forma de ultrapassar alguns obstáculos na comunicação que existe entre os funcionários dos centros e os idosos. Uma parte da população a que pertencem os idosos, nos países industrializados, está a torna-se cada vez maior e mais diversa, conduzido a inúmeras transformações sociais e, conseqüentemente, a uma organização dos serviços de saúde que permitam o enquadramento de respostas às novas necessidades. Para fazer face a esta nova realidade social, é necessário que os próprios serviços e instituições que trabalham com esta faixa etária encontrem formas de dar resposta as necessidades destes clientes, tendo em vista a promoção da sua qualidade de vida.

Desta forma e tendo em conta o contexto geográfico onde se situa este centro social, o mirandês pode servir para um melhor funcionamento dos centros sociais e centros dia e proporcionar um melhor ambiente entre os clientes e funcionários diariamente.

Tendo presente que os projetos sociais nascem para dar respostas aos problemas sociais de uma comunidade, de um grupo, eles são responsáveis por alterar a realidade da instituição onde se pretende implementar, estruturando e promovendo o seu desenvolvimento. Assim, é importante ter presente os recursos necessários para realizar as actividades que são propostas, conhecer as características das pessoas envolvidas, o público-alvo, as suas necessidades e todas as envolvências que podem surgir ao longo da sua implementação. Desta forma, é necessário fazer um correto planeamento estratégico, definir etapas, avaliar recursos e delinear os objetivos que se pretendem alcançar.

2-Planificação do projeto

A planificação do projeto foi considerar um plano trajetória como delinear um traçado de intervenção social. Tem como finalidade planear as atividades a desenrolar, como qualquer outro programa. Este foi também desenhado com as seguintes etapas:

1. Projeto;
2. Objetivo;
Implementar a língua mirandesa como forma de comunicação para a socialização dos idosos institucionalizados;
3. Caracterização Institucional, assim como a da população-alvo que não é igual a população da amostra;
4. Apreciação/levantamento das necessidades da população
5. Cronograma das Atividades;
6. Atividades que se pretendem implementar ao longo do projeto;
 - 6.1- O “saranar”
 - 6.2- Aulas de mirandês lecionadas pelos clientes aos funcionários e as crianças da E.S.M.D;
 - 6.3- Participação e intervenção nas aulas de Mirandês na E.S.M.D em M.D.D;
 - 6.4- Programa de rádio com as conversas “Saranar”;
 - 6.5- Um jornal semanal com as conversas do “Saranar”;

6.6-Publicar as conversas do” Saranar” na página eletrónica do centro social;

6.7-Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês das crianças;

7-Avaliação das atividades;

8-Avaliação do Projeto;

9-Notas Conclusivas a considerar para uma reavaliação.

3-Implementação do Projeto

A parte fundamental do projeto é a sua implementação, sendo a partir dele que se podem atingir os objetivos delineados inicialmente. Consoante as necessidades verificadas é que foi possível delinear o projeto com as diversas atividades que posteriormente foram dinamizadas no centro social e paroquial de São Martinho, com a participação dos clientes do mesmo. É de salientar que a planificação das actividades foi de certa forma flexível, com reajustes ao longo do período em que foram realizadas, tendo em conta as especificidades dos destinatários, as suas necessidades, interesses e motivação para participarem.

Trabalho de campo

1- Caracterização Institucional

O centro social e paroquial de São Martinho de Angueira é uma instituição que se encontra localizada na aldeia de São Martinho de Angueira, concelho de Miranda do Douro, distrito de Bragança. O centro social é considerado um moderno Lar de Terceira Idade, tendo sido implantado na antiga "Cortinha da Abadia" e é distribuído por três pisos com ligação por elevador. Tem capacidade para vinte idosos em sistema de internato e trinta em sistema de externato. Neste último, os idosos contam com a assistência domiciliária e a limpeza de roupas. Para esse efeito tem parcerias com a Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro, da visita de uma médica acompanhada por uma enfermeira uma vez por semana. O Centro Social e Paroquial de

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

São Martinho é uma IPSS onde se estão a desenvolver as respostas sociais, Lar de Idosos, SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) e Centro Dia. Em Centro Dia presta apoio psicossocial que estimula as relações interpessoais ao nível dos idosos com outros grupos etários. A SAD, consiste em apoiar os idosos que se encontram nos seus domicílios. São-lhe proporcionadas as refeições, assim como a higiene habitacional. Gera sinergias através de contactos com o Município de Miranda do Douro, com os Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro e com o Centro de Saúde Local.

A instituição, pela sua localização e as suas características, pode presentear o idoso de um ambiente que fundamente e favoreça a comunicação. Facilitando a interação e propondo-se a colaborar para o bem-estar pessoal, social e emocional. É premente consciencializar os colaboradores/cuidadores da importância da comunicação nas relações interpessoais entre os idosos, o que promove a estas pessoas, uma melhor qualidade de vida e saúde mental.

Este Centro Social é uma resposta social, desenvolvida com equipamentos, que consistem na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, surgindo assim como uma resposta social que veio colmatar as necessidades crescentes da comunidade dos mais idosos.

Tem como principais objetivos:

- Prestar apoio social e outros tipos de auxílio a pessoas idosas, possibilitando-lhes meios indispensáveis a uma boa qualidade de vida e ajudando-as a aceitar com naturalidade os condicionalismos que lhes são próprios;
- Evitar o isolamento que se verifica na maioria dos idosos, proporcionando relações interpessoais com outros idosos;
- E garantir aos clientes condições de bem-estar, através da prestação de serviços eficientes e adequados, promovendo a sua participação na vida do centro de Dia e na comunidade.

Para que esta instituição consiga alcançar os seus objetivos diariamente, conta no presente momento em que foi implementado este projeto, com 27 clientes internos no

mesmo lar, 2 utentes em Centro dia e 7 em Serviço de Apoio domiciliário, conta com 16 colaboradores sendo 1 diretor técnico, 1 chefe de serviços, 3 cozinheiras, 1 estagiária de cozinha, 9 ajudantes da ação direta e 2 auxiliares.

2.2- Caracterização da população-alvo

Tal como Freixo (2009) o universo da amostra ou a população é um agregado de seres com características similares. O que se verifica na população alvo deste projeto que é composta pelos:

- Trinta e seis clientes de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 61 e 96 anos, do centro social e paroquial de São Martinho, sendo estes os participantes principais do projeto, pois são eles que vão dinamizar os seus conhecimentos, cultura e experiências, proporcionando momentos das suas vivências juntamente com as crianças assim como os dezasseis funcionários, tendo em vista potenciar a comunicação e as vivências dos clientes do centro.
- Considerando a nossa amostra composta por 11 clientes participantes, é distinta da população alvo.
- A idade apresenta a média: 81 anos e a mediana de 78,90 anos.

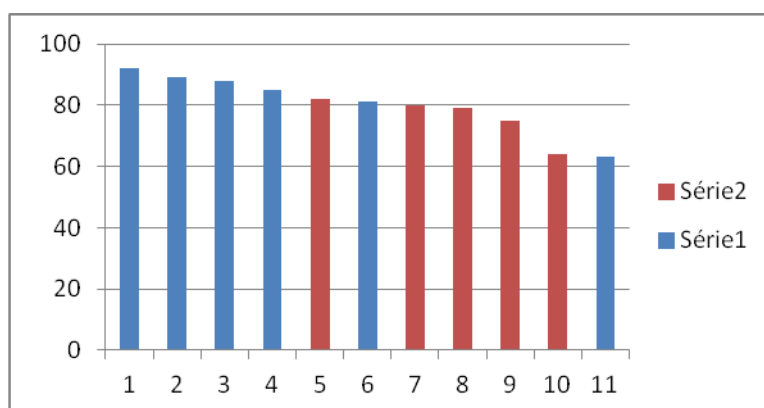


Gráfico 1 - Representação da amostra por idades e género

- Homens 5
- Mulheres 6

- Os funcionários do centro paroquial e social de São Martinho. São englobados os funcionários neste projeto por fazerem parte da vida diária dos clientes do centro, pois a aprendizagem do mirandês constituirá uma mais-valia para ambas as partes. Haverá uma maior aproximação, interligação, maior empenho e dedicação por haver uma maior facilidade na comunicação e como foi referido anteriormente no mirandês, por ser uma língua de cultura, aproximação e uma maior entrega.

2.3- Avaliação das necessidades

Após uma abordagem aos residentes da instituição, pelo contacto mediano e restrito convívio, levando enredadas e analisadas algumas conversas informais com os clientes e foi notório verificar que se sentiam muito mais à vontade por comunicar em mirandês do que em português. Quando lhes era proposta uma atividade, aderiram, com mais facilidade quando se falava em mirandês, ouviam com mais atenção e a intervenção deles era muita mais participativa do que quando era em português.

Sendo falante da língua mirandesa foi notório a facilidade em revisar que era uma mais-valia poder comunicar na língua na qual se sentem mais familiarizados e se manifestam com determinação. Por este facto o projeto é baseado no mirandês, língua natal. Considerando que os idosos gostam de partilhar experiências, histórias, conhecimentos e outros interesses com as pessoas mais novas, surgir a oportunidade de os alunos da Escola Secundaria de Miranda do Douro (ESMD) participarem nalgumas actividades, pois além da maioria deles falar o mirandês, esta língua também é lecionada nas salas de aulas desta mesma escola.

2.4-Objetivos

2.4.1- O objetivo geral

Promover a Socialização através da comunicação e impulsionar a amplitude das relações.

2.4.2- O objetivo específico

Implementar da língua mirandesa, mais concretamente o “mirandês”. Com o pressuposto de proporcionar e facilitar a comunicação entre clientes e funcionários.

3-Atividades implementadas ao longo do projeto

As atividades apresentadas terão como princípio básico a introdução da língua mirandesa entre os funcionários e os clientes do centro social e paroquial de São Martinho, assim como os alunos da ESMD.

Desta forma, foi possível organizar e delinear um conjunto de atividades tendo em conta o público-alvo, as características e particularidades dos mesmos, as suas necessidades, os recursos disponíveis no local e os meios necessários para realizar as mesmas. Na estruturação e planeamento das atividades esteve sempre presente a motivação e participação dos clientes.

	Feminino	Masculino	Idade	Concordo	Não concordo	Talvez	Total
O “saranar”	6	5	51-91	11	0	0	11
Participar nas aulas de mirandês	5	4	51-91	9	0	0	9
Lecionar o mirandês aos funcionários	6	5	51-91	11	0	0	11
Programa de rádio com as conversas “Saranar”							
Um jornal semanal com as conversas “Saranar”	6	5	51-91	11	0	0	11
Publicar as conversas do saranar na página electrónica do C.S.P.S.	6	5	51-91	11	0	0	11

Tabela 5 - Tabela de concordância na participação nas

3.2- Saranar

O saranar em mirandês, significa serões em português. Durante o inverno, porque as noites, são mais longas e frias proporcionam ao convívio engrandecendo a familiaridade. Devido às condições climáticas, os pastores e boieiros regressavam mais cedo a casa por anoitecer mais cedo. Vindos cansados dos trabalhos de campo e

com fome, jantavam mais cedo e como as noites eram mais longas, as pessoas iam passar as noites, o serão para casa de um familiar, amigo ou vizinho. Como nesse tempo não havia eletricidade, as pessoas tentavam passar essas noites da melhor forma, com harmonia e alegria. O local de convívio era na cozinha. Sentadas à volta da lareira, por ser inverno e estar frio, as senhoras tricotavam meias de lã, fiavam, torciam e cardavam a lã das ovelhas dos pastores, que em diversos casos estavam presentes no serão. Durante o tempo em que as senhoras se dedicavam a esses afazeres também conversavam sobre o que fizeram durante o dia, do que pretendiam fazer no dia seguinte, contavam histórias reais e contos populares como transmissão de culturas. Enquanto os homens jogavam as cartas sentados à volta de uma mesa. Conversavam entre eles do que tinham feito, do que pretendiam fazer no dia seguinte ou durante a semana e caso necessitam-se de ajuda, pediam a algum deles que se encontrava presente, caso não tivesse nada para fazer se o podia ajudar. Ajudavam-se mutuamente. Durante o serão, assavam umas castanhas, faziam umas torradas ao lume que depois eram untadas, banhadas não com manteiga porque não havia, mas sim com “toucinho”, que é a parte gorda do porco, no qual a matança do porco que era realizada em Dezembro, dependendo das condições climáticas, porque quanto mais geadas houvesse, preferível, para curar melhor o fumeiro. Para acompanhar as castanhas e torradas, bebiam uma aguardente ou vinho que as vezes eram quentes ao lume. Desta forma, passavam as noites em convívio com harmonia, alegria, divertiam-se e planeavam as tarefas que pretendiam realizar.

Nesta atividade, serão realizadas algumas representações e encenações interpretadas pelos clientes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 61 e 96 anos de idade, 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, do centro social e paroquial de São Martinho, com a duração de 40 minutos cada sessão. A duração de cada sessão pode variar tendo em conta a motivação dos clientes e a sua disponibilidade física. As sessões serão realizadas numa casa típica que pertence a uma cliente do centro. A cozinha era o local de convívio, a sala de cultura, como refere o autor (Alves, 1997).

Mulheres	Homens	Total
6	5	11

Quadro 1 - Quadro de participantes por género

Os objetivos desta atividade são:

- Sensibilizar os participantes para troca de conhecimentos;
- Conversar em mirandês;
- Colaborar;
- Auto valorizar os participantes;
- Divulgar os serões mirandeses e a cultura tradicional.

Esta atividade teve os contributos e a participação da rádio “brigantia”, da televisão nordeste tv, tv online assim como do jornal Nordeste para que os mesmos a possam divulgar. Através destes meios de comunicação pretende-se um impacto de maior relevância na sua projeção perante a comunidade envolvente. Sendo os meios mais propícios para a sua divulgação. Uma forma de autopromover a sua divulgação e incentivar a prática da língua Mirandesa. Desta forma, os idosos serão mais valorizados e sentir-se-ão mais úteis, realizados por voltar a exercer atividades das quais exerciam e deixaram de o fazer devido a idade avançada da qual possuem, das suas limitações e por se encontrarem institucionalizados. Através desta actividade, pretende-se demonstrar o lado afetivo relacional, convívio e de como as pessoas passavam as suas noites longas e frias de inverno, uma forma de transmitir a cultura, hábitos e costumes mirandeses. Autovalorizar os conhecimentos dos clientes, trabalhar o aspeto neurológico para que não haja um declínio tão acentuado da parte psíquica do cliente, assim como referem Ribeiro (1994) e Paúl (2001). A rádio foi contactada via telefónica para a realização desta actividade, assim como o jornal e a televisão para poderem gravar a fim de poder

ter uma maior projeção e impacto perante a sociedade através da sua divulgação. Quando lhes foi proposto se tinham disponibilidade para poderem deslocar-se ao centro social, para as gravações e poder fazer um trabalho relacionado com o mirandês, aceitaram de imediato por ser uma excelente ideia de poder divulgar costumes, tradições, cultura assim como os conhecimentos de pessoas idosas que detêm em “o mirandês”.

Os mass media são o meio mais adequado para divulgar esta atividade, assim como na sua projeção e desta forma pretende-se que haja um impacto maior perante o resto da população mirandesa. Através destes meios de comunicação, os mass média, pretende-se que o impacto seja de maior relevo. Uma forma de atrair a atenção dos ouvintes da rádio, das pessoas que vejam a televisão assim como dos leitores. Possibilita-os ouvir comunicar na segunda língua oficial de Portugal, “o mirandês”. Ao transmitir a informação será mais relevante para a população e que a credibilidade do comunicador influencia as mudanças de opiniões, conforme refere (Wolf, 1997). Ao transmitir a cultura, constituem uma fonte básica de definições e imagens da realidade social e a expressão mais alargada da identidade comum. São o maior centro de interesses do tempo de lazer, determinando o ambiente cultural comum para a maior parte das pessoas, mais do que qualquer outra instituição (McQuail, 2003).

A informação, as imagens e as ideias tornadas disponíveis pelos, “mass média” podem, para a maioria das pessoas, ser a fonte principal de consciência de um passado comum, como uma história e a sua localização social atual. Podem em todo o caso oferecer os materiais para uma orientação futura. Os “mass média” servem em grande parte as perceções de cada pessoa da realidade social e de normalidade para os fins de uma vida pública, social, que pode ser como uma chave de padrões, modelos e normas, segundo (McQuail, 2003).

No que confere aos recursos e materiais que foram utilizados, destacam-se:

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

A realização da atividade teve lugar na casa de uma cliente do centro na qual se encontra perto do centro. Casa essa, que ainda se mantém tipicamente como era nesse tempo. O local da realização da atividade, na cozinha e outros acessórios tais como:

- Rocas, para fiar a lã;
 - Lã;
 - Cardas, para carnar a lã para o torno;
 - Cardar e fiar a lã, desfazer a lã com as mãos;
 - Argadilho, para fazer os novelos;
 - Fuso, para torcer a lã;
 - Torno, para fazer as massarocas;
 - Debanar as massarocas no novelo depois de fiadas;
 - Candeias;
 - Lampeões;
 - Cartas;
 - Lenha para fazer o lume;
 - Castanhas;
 - Vinho;
 - Aguardente;
- Recursos humanos:
- 11 Clientes do centro, 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.
 - Diretor do centro;
 - Educador Social;
 - Locutor da rádio;
 - Camaramen;
 - Jornalista.

O “Saranar” dia 17 novembro de 2011

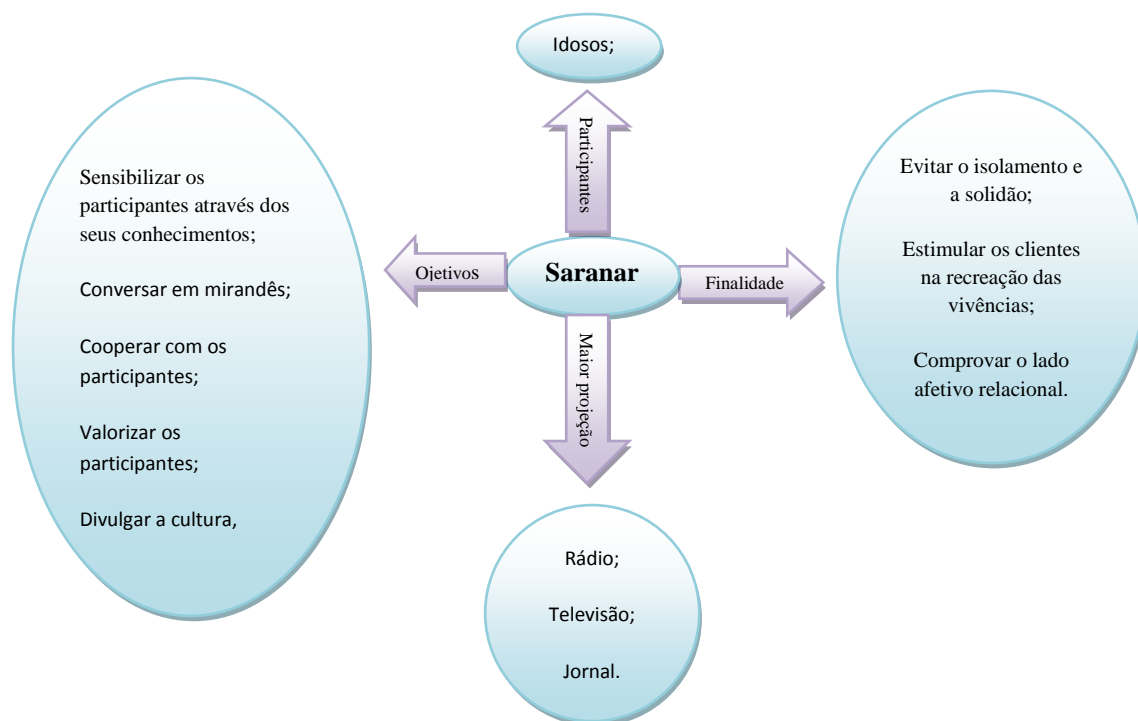


Figura 1 - Saranar

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Sessões	Objetivos	Finalidade
Sessão N°1 Apresentação do material	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizar os participantes; ➤ Apresentar o material a utilizar; ➤ Estimular os Clientes; ➤ Avaliar a capacidade de memória 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recrear as suas vivências; ➤ Comprovar o lado afectivo e relacional dos clientes através das suas participações nas atividades;
Sessão N°2 Explicar a utilidade de cada um dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar o primeiro contacto com o material; ➤ Transmitir e divulgar os seus conhecimentos; ➤ Trabalhar o aspeto cognitivo e físico por recordar e executar as tarefas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Evitar o isolamento e a solidão. ➤ Trocar experiências ➤ Avivar a memória ➤ Demonstrar como fiar a lã;
Sessão N°3 Demonstração e apresentação de algumas tarefas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conversar em mirandês; ➤ Representar o jogo de cartas; ➤ Trabalhar as mentes dos clientes ao tentar recordar e executar algumas das tarefas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar como cardar, torcer e fiar a lã; ➤ Auto-valorização.
Sessão N°4 Conversar com os participantes para saber qual o grau de satisfação e de como correram as representações	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conversar com os clientes para compreender a importância que teve representar o “saranar”. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Convívio entre os participantes; ➤ Participação e interajuda entre eles; ➤ Aumentar auto-estima e auto confiança;
Avaliação: Observação direta	Positiva <input checked="" type="checkbox"/> Negativa <input type="checkbox"/>	Positiva <input checked="" type="checkbox"/> Negativa <input type="checkbox"/>

Tabela 6 - Saranar

Esta atividade teve como finalidade:

- Evitar o isolamento e a solidão, de certos clientes, pelo facto de em muitos casos de não se sentirem incentivados a participar em conjunto com os restantes nas actividades e estimular os clientes com a recreação das suas vivências. Além do referido, também se deve ao facto de estarem habituados ao descanso, devido a não participarem em nenhuma atividade, pertinente

mencionar que não existem praticamente atividades no centro. Tendo sido pertinente realizar esta atividade como refere, Dias (1987) é importante evidenciar os aspetos psicológicos inerentes a situações sociais e físicas que vão acontecendo ao longo da vida. Especificadamente quando se atinge a idade da reforma, aumenta o estado de insegurança e um sentimento de vulnerabilidade perante as dificuldades habituais da vida, podendo a pessoa idosa cair num ciclo vicioso como o do isolamento forçado, isolamento desejado ou mesmo desconfiança em relação ao meio;

- Estimular os clientes na recreação das vivências;
- Comprovar o lado efetivo relacional.

Avaliação:

- Foi constituída por dois momentos distintos, no final de cada sessão e no final da intervenção. No final de cada sessão será elaborada uma grelha de avaliação, para mais tarde, num segundo momento verificar o que correu bem assim como o que correu menos bem. Anexo C

Efetivamente esta atividade foi muito benéfica. Decorreu com bastante entusiasmo. Os clientes do lar participaram com muita dedicação e entusiasmo por ter sido algo do qual fez parte das suas vidas enquanto mais novos. Quando lhes foi proposta a atividade, aceitaram de imediato em participarem. Durante a realização da atividade, verificou-se um grande entusiasmo e uma entrega total por parte dos clientes. Verificou-se um grande empenho e dedicação por parte dos clientes. Todos participaram na atividade por ser perto do seu contexto habitacional, por ser na própria aldeia. Outro ponto a realçar é que por ter sido na própria aldeia onde se realizou a atividade, todos participaram com grande entusiasmo e dedicação. Esta atividade tendo sido realizada na língua mirandesa, houve uma maior participação por parte dos clientes. Foi benéfica no sentido de haver uma integração por parte dos participantes. Esta atividade contribuiu para o desenvolvimento dos participantes, sendo ele levado pela ação conjunta de influências normativas, estas ligadas à idade e à história e as não normativas, as que se

refluem em acontecimentos passados ao longo da vida, conforme menciona Baltes, Reese e Lipsitt (1980, cit.in. Fonseca, 2004).

No final da atividade houve alguns dos clientes que perguntaram se voltavam a realizar outra atividade idêntica ou se voltavam a repetir a mesma. A razão pela qual perguntaram foi pelo facto de terem adorado participar na recriação das suas vivências, costumes, hábitos e das tarefas realizadas e realçar por ter sido na própria aldeia onde se localiza o centro. Uma forma de demonstrar-lhes que não se encontram sós e que se preocupam com o seu bem-estar tanto ao nível físico como psíquico, que ainda podem ter utilidade na transmissão dos seus conhecimentos, como referem alguns autores, nomeadamente Neto (2000), Oliveira (2010), Sousa, Figueiredo e Cerqueira (2006).

Esta atividade teve um impacto positivo por parte do resto da população da aldeia assim como dos envolventes. Impacto esse positivo por terem visto na televisão, terem ouvido na rádio e terem lido o jornal Nordeste. Passado algum tempo houve uma abordagem informal por parte de algumas pessoas se estavam satisfeitos com a realização da atividade e o grau de satisfação foi positivo. O resultado obtido foi através das conversas informais e pelas citações dos participantes, denotou-se um contentamento por parte dos sondados. Será uma atividade na qual se pretende que tenha continuidade.

3.1.2- Programa de rádio com as conversas saranar (rádio Brigantia em 24-11-2011)

Nesta atividade pretende-se divulgar as conversas do saranar. Será realizado um programa na rádio Brigantia intitulado “Saranar”. Durante a participação e a realização das atividades, na casa da cliente, serão gravadas as conversas entre os participantes para posteriormente serem transmitidas pelo programa da rádio para que o resto da população tenha oportunidade de poder ouvir as conversas que os participantes tiveram durante o serão, assim terão acesso as atividades realizadas assim como das conversas. Em cada sessão será realizada uma atividade diferente com conversas diferentes. Serão realizadas no mês Janeiro e Fevereiro com a duração de 30 minutos.

Esta atividade tem como objetivos:

- Transmitir a cultura mirandesa; nas atividades que realizavam durante o “sarana”.
- Demonstrar as tarefas que realizavam durante o “saranar”;
 - Divulgar a língua e as conversas que mantinham durante a realização das tarefas realizadas numa cozinha típica de uma casa regional.
 - A sua transmissão, no estúdio de rádio; para a sua realização foi necessário microfones; aparelhos de gravação; aparelhos de reprodução;
- Participaram nesta atividade
 - 11 clientes do centro, 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino;
 - Diretor do centro;
 - O Educador Social;
 - Um jornalista;
 - Um locutor;

Este programa teve como finalidade:

- Proporcionar um momento de convívio, dialogo em Mirandês para que os clientes possam recordar os bons momentos que passaram enquanto mais novos e demonstrar o lado afetivo e relacional dos clientes para valorizar a auto-estima dos clientes, valoriza-los e sobretudo estimular as mentes dos clientes para que não haja um declínio tão acentuado, como referem diversos autores, como (Vandenplas-Holper 2000);
- Diminuir a solidão com a sua participação. Uma forma de tutear as mentes ao recordar o passado, de como eram feitas as suas noites no tempo em que não havia televisões nem luz, trabalhar o especto cognitivo como referem os autores *Remi Lenoir, Erikson*; assim contribuindo para uma maior aproximação entre os participantes, estimular através da realização das atividades assim como das suas conversas. Evitar o isolamento e poder proporcionar uma entreajuda como momentos de diversão e de partilha, convívio, interligação e entreajuda entre aos

participantes. Uma forma de trabalhar o aspeto neurológico, psíquico dos participantes.

3.1.3-Um jornal semanal com as conversas do saranar

Ao longo dos serões, os participantes mantinham conversas durante a realização das tarefas que exerciam. Durante a realização das atividades, serão gravadas para posteriormente serem transcritas para o jornal. Terá a duração de 40 minutos. Uma forma para o resto da população ter acesso a conversas, caso não ouçam a rádio ou não vejam a televisão, serão transcritas para o jornal para poderem ter acesso as mesmas.

Uma forma de poder dinamizar mais as conversas dos participantes que será através do jornal “Nordeste”. Serão transcritas para o jornal as conversas que os participantes tiveram durante a realização da atividade.

Esta atividade tem como objetivos:

- Transmitir as conversas para compreender do que falavam durante os serões ao resto da comunidade de como eram efetivamente as suas noites assim como o género de conversas que mantinham;
- Proporcionar um convívio e interação entre os participantes para sair da monotonia diária e uma maior projeção relativamente a população do conselho;
- Recursos físicos:
 - Cozinha na casa tipicamente a antiga;
 - Uma impressa;
 - Tipografia;
 - Mesas;
 - Cadeiras.
 - Micro;
 - Colunas;
 - Altifalante;

- Rádio;
- Recursos humanos:
 - 11 Clientes do centro, 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino;
 - Diretor do centro;
 - O Educador Social;
 - O jornalista;
 - Um locutor.

A finalidade é:

- Poder transmitir os conhecimentos dos participantes e proporcionar momentos de convívio e uma maior entreaajuda entre os intervenientes; assim como sensibilizar os mais novos a aprender e praticar essas atividades;
- Apelar os leitores que ainda existem forma de poder passar noites diferentes sem ser em frente a televisão ou computador, através das novas tecnologias;
- Maximizar a proximidade entre as pessoas, deixar de existir um maior afastamento que em diversos casos, pode levar ao isolamento e consequentemente a solidão, como refere, Neto (2000).

3.1.4- Publicar as conversas do” Saranar” na página eletrónica do centro social

Ao longo dos serões, os participantes além de desempenhar as tarefas propostas, mantinham conversas durante a sua realização. Estas foram gravadas pela rádio “brigantia” e o jornal nordeste. Assim como foram publicadas na página eletrónica do Centro Social. Sendo esta, outra forma para o resto da população ter acesso às tarefas que os participantes mantinham e das conversas, no caso de não terem visto a televisão, não tenham ouvido a rádio ou não tenham tido acesso ao jornal, poderão ter acesso ao site do centro. Por eventualidade não terem internet, podem dirigir-se a um local espaço internet ou na própria Instituição e até convidar um familiar ou amigo a consultar o site.

Uma forma de poder dinamizar as conversas dos participantes que será através da página eletrónica do centro.

Esta atividade tem como objetivos:

- Recursos físicos:
 - Cozinha na casa tipicamente a antiga;
 - Um auditório da rádio;
 - Escritório do centro Social de Dão Martinho;
 - Microfone;
 - Gravador;
 - Um computador;
 - Transmissor de rádio;
- Recursos humanos:
 - 11 Clientes do centro, 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino;
 - Diretor do centro;
 - O Educador Social;
 - Jornalista;
 - Um locutor;

A finalidade desta atividade:

- Sensibilizar os participantes para a realização de outras atividades, para um maior convívio e Interação entre os participantes.

3.1.5- Sessões de mirandês lecionadas pelos clientes aos funcionários do centro

Algo importante como tem vindo a ser referido ao longo do projeto é a comunicação. Dessa forma, dinamizar a língua mirandesa e valoriza-la é importante. Por esse motivo, foram locionadas aulas de mirandês aos funcionários, pelos clientes do centro. As sessões foram realizadas durante o mês fevereiro, abril e junho com a duração de 20 minutos, no próprio centro. Os clientes foram sondados através de uma conversa informal, assim como os funcionários se aceitavam participar.

Serão realizadas pelo menos cinco sessões de aulas da língua mirandesa aos funcionários do centro social, dadas pelos clientes com o acompanhamento de um

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

professor da mesma língua para poder corrigir algum erro ou complementar algo que não tenha sido dito. Assim sendo, os idosos estarão naquele momento a serem úteis, essenciais, produtivos e serão de uma enorme importância na transmissão da língua, no qual a sua autoestima estará em alta.

Tendo em conta as características dos clientes, facilitando assim uma maior interação entre clientes e funcionários, sendo que o mirandês, vai servir como forma de facilitar o intercâmbio de experiências entre eles, e ajudar na autoconfiança e valorização destas pessoas, funcionando como um elo de ligação.

Os clientes foram sondados através de conversas informais e de um questionário, para saber se aceitavam participar na atividade. Os resultados foram positivos como se pode verificar através do inquérito elaborado e pelos resultados obtidos. Anexo D

Nesta atividade pretende-se que sejam os clientes proporcionar novos conhecimentos, novas aprendizagens, vivências e vocabulário em mirandês aos funcionários. Para a realização da mesma, será na sala de convívio dentro do centro social e paroquial. Anexo (G)

Para a realização da mesma terá:

- A participação dos clientes com idades compreendidas entre os 51 e 91;
- Os funcionários com idades compreendidas entre 30 e 60 anos de idade;

São os autores principais para dinamizar a língua, e demonstrar a importância de comunicar em mirandês;

Clientes		Funcionários		Total
F	M	F	M	F/M
6	5	15	1	27

Quadro 2- Sessões de mirandês, lecionadas pelos clientes aos funcionários

Esta atividade teve como objetivos:

- Demonstrar que apesar de estarem institucionalizados, os clientes ainda podem ter uma vida ativa naquilo e ainda podem ter alguma produtividade naquele contexto;
- Recursos físicos:
 - Centro social e paroquial de São Martinho;
 - Uma sala;
 - Cadeiras;
 - Mesas;
 - Sofás;
 - Papel;
 - Canetas.
- Recursos humanos:
 - 11 Clientes do centro, 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino;
 - O Diretor;
 - O Educador Social;
 - Os funcionários;

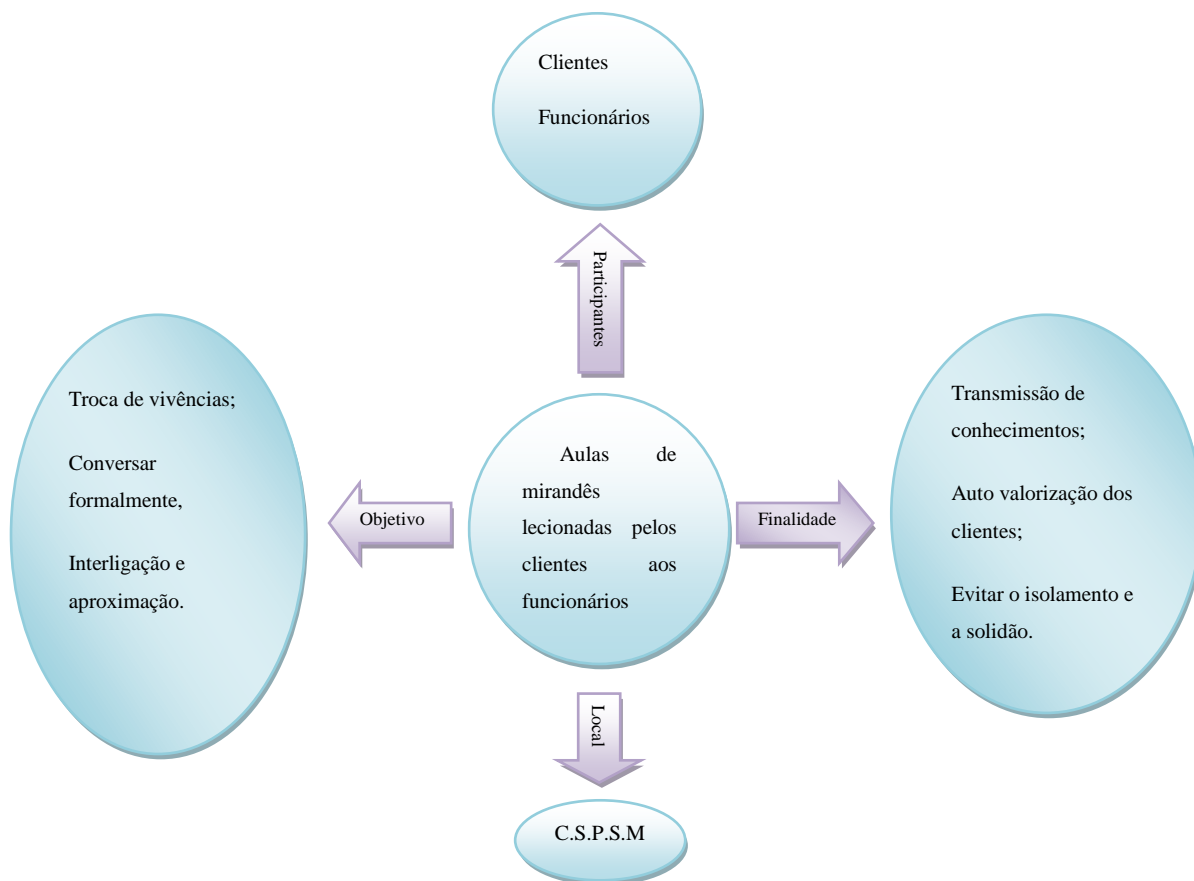


Figura 2- Sessões de mirandês lecionadas, pelos clientes aos funcionários

Sessões	Objetivos	Finalidade	Tempo /Duração
Sessão N°1 Preparação para a realização da 1ª aula.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conversar de forma formal entre clientes aos colaboradores; ➤ Troca de vivências; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Transmissão de conhecimentos; ➤ Auto-valorização dos clientes; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 20 minutos;
Sessão N°2 Conversas formais iniciadas pelos clientes com a participação dos funcionários.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interligação entre os participantes; ➤ Aproximação. ➤ Transmitir e divulgar a importância de conversar em mirandês; ➤ Proporcionar as trocas de vivências em mirandês; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Evitar o isolamento e a solidão. ➤ Trabalhar as suas mentes por conversar em mirandês e pela devida correção das palavras; ➤ Transmitir uma maior auto confiança aos clientes pelos seus conhecimentos e pelas suas vivências 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 20 minutos;
Sessão N°3 Grau de satisfação.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interligar os participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento intelectual; ➤ Participação e interajuda entre eles; ➤ Maior aproximação entre os Clientes e os funcionários e uma maior auto-estima através da língua. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 20 minutos.
Avaliação	Positiva__X Negativa____	Positiva__X__ Negativa_____	

Tabela 7 - Sessões de mirandês lecionadas pelos clientes aos funcionários

Esta atividade tem como finalidade:

- Interligação e aproximação;
- Transmissão de conhecimentos;

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- Auto valorização dos clientes;
- Evitar o isolamento e a solidão.

- Avaliação:
 - A avaliação será constituída por dois momentos distintos, no final de cada sessão e no final da intervenção, por observação direta.

Foram realizadas conversas informais para compreender o grau de satisfação de ambos pela realização da atividade.

A participação dos clientes juntamente com os funcionários para poder demonstrar aos clientes que não estão abandonados, que não devem permanecer no seu canto, isolados sem conviver com o resto da população envolvente dentro do centro social e paroquial de São Martinho;

Demonstrar aos funcionários que o mirandês é um elo de ligação, de aproximação e será mais benéfico para ambos. Sendo uma língua de aproximação e de paixão como foi referido na descrição da língua mirandesa, segundo Alves (1997).

O impacto perante os funcionários do centro foi positivo, assim como por parte dos clientes. Não teve a participação do professor de mirandês por não ter disponibilidade para se deslocar até ao centro por ter aulas e ter um horário não flexível. Será uma actividade que posteriormente poderá ser realizada e poderá ter continuidade. Uma forma de poder aperfeiçoar a língua mirandesa por parte dos funcionários e haver convívio entre os participantes. Através dos resultados obtidos, verificou-se um grande entusiasmo pelos participantes. Ao longo da atividade, verificou-se um enorme empenho e que o mirandês é um meio de comunicação na socialização.

4- Cronograma das Atividades

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	D
➤ Sarranar	X							X
➤ Participação e intervenção dos clientes nas aulas de Mirandês		X		X		X		
➤ Sessões de Mirandês lecionadas pelos clientes aos funcionários;	X		X		X			
➤ Programa na rádio com conversas “Sarranar”		X		X		X		
➤ Um jornal semanal com as conversas de “Saranar”	X	X						
➤ Publicar as conversas do “Saranar” na página eletrónica do Centro Social.	X	X						

Tabela 8 - Cronograma das atividades

4.1-Atividades não realizadas

Em relação, as atividades que inicialmente foram traçadas neste projeto para serem implementadas no centro social e paroquial de São Martinho, algumas delas não foi possível realizar por motivos e circunstâncias que foram alheias ao mestrando. No que se refere a participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês das crianças, esta atividade não foi possível realizar devido as condições climáticas que se verificavam na altura que se pretendia realizar esta atividade e na aldeia onde o centro se encontra situado. Devido ao muito frio que se faz sentir na região do nordeste transmontano, onde se destaca o gelo, a neve, o nevoeiro e a chuva, causando temperaturas muito baixas, o facto de os clientes terem que se deslocar fora do centro, ate a escola, foi motivo de grande preocupação, quer para os próprios idosos, quer para os seus próprios responsáveis, pois podem surgir complicações para a sua saúde. Apesar

de inicialmente terem sido abordados sobre uma eventual deslocação à ESMD para participar nas aulas de mirandês juntamente com as crianças e eles terem concordado, mais tarde não foi possível a sua deslocação.

4.1.1- Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês com as crianças

Nesta atividade pretendia-se que os clientes do centro social e paroquial de São Martinho se deslocassem até Miranda do Douro, mais concretamente até a ESMD. Desta forma, os clientes iriam lecionar as aulas as crianças.

Seriam realizadas aulas de mirandês, estas dadas pelos clientes aos alunos da ESMD, para que haja uma participação e interacção mutua nas aulas, juntamente com o professor. As aulas seriam dadas em mirandês com a intervenção dos clientes. Seriam feitas perguntas alternadamente entre as crianças e os clientes com a intervenção do professor de mirandês. Pretendia-se que houvesse uma interacção entre os participantes para uma socialização.

Para que esta atividade fosse realizada, houve uma abordagem aos clientes para ver a disponibilidade para se deslocarem até a (E.S.M.D). Após verificar a sua disponibilidade, através de conversas informais será proposto o que se pretende com a sua participação. Após os resultados obtidos, concordaram participar 8 clientes, sendo 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 51 e 91 de idade. Relativamente as crianças do Agrupamento Escolar de Miranda do Douro, tendo idades compreendidas entre os 9 e 12 anos. Sendo uma turma do 5º ano, com disciplina, de mirandês e o professor de mirandês. Pretende-se realizar 5 aulas com participação dos clientes, com a duração de 30 minutos cada aula, sendo importante salientar a duração de cada sessão pode ser flexível tendo em conta a motivação dos clientes e a sua disponibilidade física. A 1ª aula será realizada no mês de fevereiro, a 2ª no mês abril e a 3ª no mês de junho.

Ao incluir as crianças neste projeto foi uma forma de:

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- Proporcionar troca de conhecimentos entre as duas faixas etárias e dinamizar os participantes.
- Promover a autoestima dos clientes, tendo uma população mais nova aprendendo com eles.
- Partilhar vivências e valorizar os clientes, através dos mais jovens na transmissão dos seus conhecimentos, vivências diferentes em tempos totalmente diferentes.
- Demonstrar aos clientes que as crianças querem aprender com eles a língua e poder proporcionar-lhes momentos de alegria e diversão. Desta forma, esta atitude permite a promoção e a construção de um leque de situações sociais e de comunicação entre as pessoas das diferentes idades.
- Demonstrar o lado afetivo relacional dos clientes ao ensinarem a língua mirandesa e por ser um meio de comunicação mais relevante, sendo ele cada vez é mais implementado e falado na população mais nova no concelho de Miranda do Douro.

Para realizar esta atividade foi necessário contactar o diretor do agrupamento escolar da ESMD para saber a disponibilidade e se era possível realizar esta atividade. O contacto foi feito pessoalmente com o presidente do agrupamento escolar da ESMD. O diretor após contactar o professor de mirandês, verificou que havia disponibilidade e seria aliciante e benéfico para as crianças poderem ter aulas e aprenderem com pessoas idosas ao transmitirem os seus conhecimentos. Acharam uma excelente ideia para realiza-la.

Serão efetuadas conversas informais entre os participantes para que haja troca de ideias, conhecimentos e aprendizagens, assim como uma maior aproximação e interacção entre eles.

Esta atividade tem como objetivos:

- Transmitir tradições culturais;
- Sensibilizar as duas faixas etárias;
- Partilhar vivências.

- Recursos físicos:
 - Sala de aulas da ESMD.
 - Cadeiras;
 - Mesas;
 - Quadro;
 - Giz;
 - Papel;
 - Canetas.
- Recursos humanos:
 - 8 Clientes do centro, 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino;
 - O Diretor;
 - O Educador Social;
 - Um professor de Mirandês;
 - Os Clientes;
 - Os alunos.

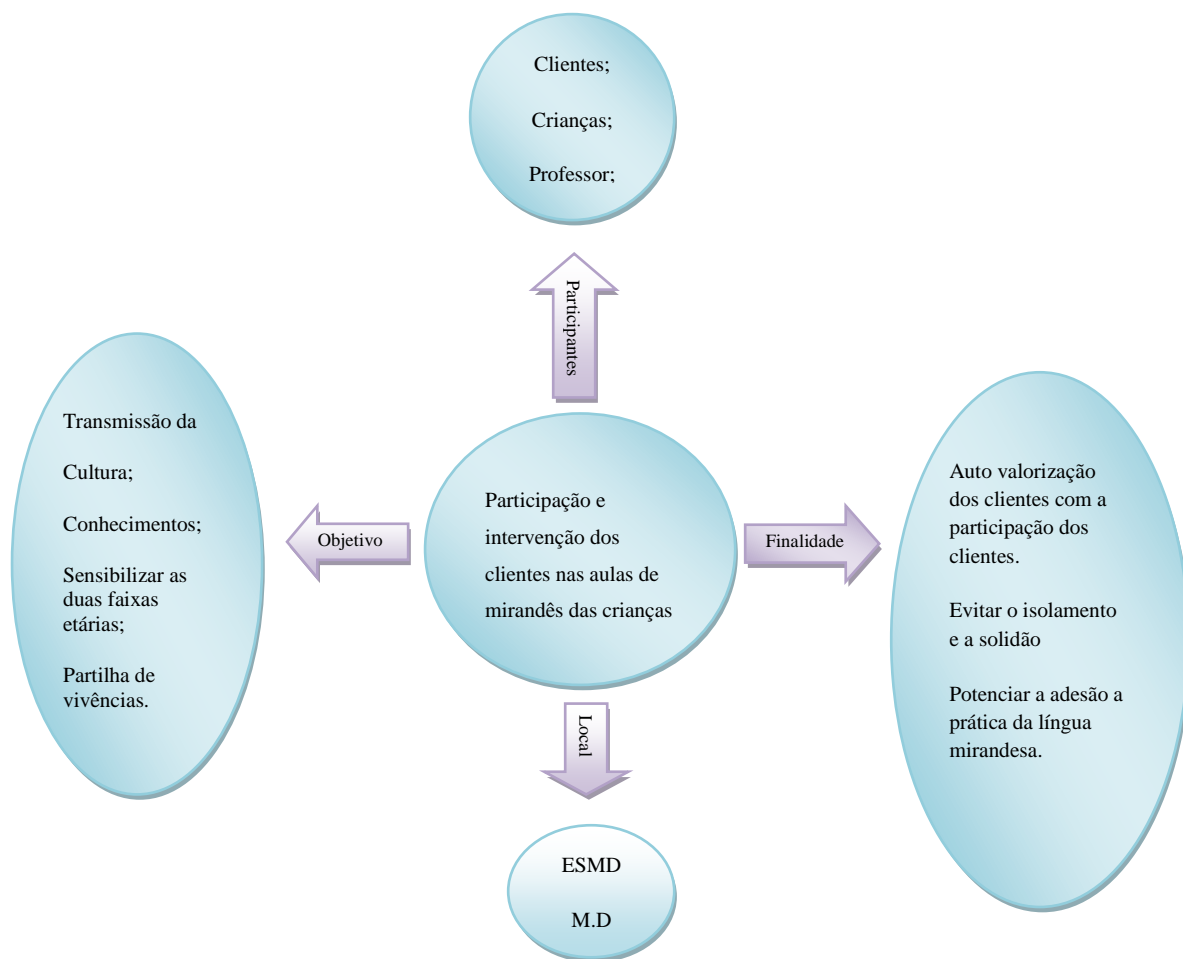


Figura 3- Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês com as crianças

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Sessões	Objetivos	Finalidade
Sessão N°1 Conversar com os clientes e as crianças para saber o que se pretende com a sua participação.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizar os mais jovens na prática de comunicar em Mirandês; ➤ Conviver entre os Clientes e os alunos; ➤ Valorizar os Clientes; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproximação entre os Clientes e os alunos e entreajuda; ➤ Demonstrar a sua importância; ➤ Evitar o isolamento e a solidão;
Sessão N°2 Conversas formais feitas aos clientes pelas crianças.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explorar os conhecimentos dos clientes; ➤ Auto-valorização dos Clientes; ➤ Intensificar as relações entre as gerações 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizar os mais jovens de comunicar em mirandês; ➤ Valorizar o residente
Sessão N°3 Conversando em grupo no qual os clientes relatam as suas vivências em mirandês.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Partilhar as vivências de cada cliente com os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a uma maior auto confiança e auto estima aos clientes pela transmissão dos seus conhecimentos;
Sessão N°4 Ensinar como se fazem as construções das frases oralmente em mirandês.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver as capacidades dos clientes ao transmitir a língua mirandesa; ➤ Incentivar a aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Potenciar a prática da língua; ➤ Potenciar os conhecimentos dos clientes;
Sessão N°5 Relatos e partilha de vivências.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver o convívio entre os participantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Auto-valorização; ➤ Auto-confiança; ➤ Auto-estima;
Avaliação	Positiva _____ Negativa _____	Positiva _____ Negativa _____

Tabela 9- Participação e intervenção dos clientes nas aulas de mirandês com as crianças

Esta atividade tinha como finalidade:

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- Auto valorização dos clientes com a participação das crianças;
- Potenciar a adesão a prática da língua mirandesa;
- Avaliação:
 - Será constituída por dois momentos distintos, no final de cada sessão e no final da intervenção. No final de cada sessão será elaborada uma grelha de avaliação para à posteriori verificar o que correu bem assim como o que correu menos bem. Pela observação direta e conversas informais.

Capítulo III - Metodologia

1 –Introdução à temática

Qualquer temática submetida a um estudo, requer uma resposta à problemática considerada. No presente estudo, como tem sido referido, consiste em facilitar a comunicação. Daí, todo o interesse é baseado na implementação da língua “mãe”, a língua Mirandesa.

Foi desenvolvido um estudo de investigação, observacional, qualitativo, descritivo e transversal, com amostragem não probabilística e amostra acidental (Ribeiro, 2010); centrado nas atividades realizadas, no período compreendido entre outubro de 2011 e junho de 2012.

2- Instrumentos de avaliação

A avaliação dos objetivos propostos, deste trabalho assenta nos pontos de avaliação:

2.1- Observação como instrumento de avaliação

Observar caracteriza-se pela sua particularidade estudada por conteúdos específicas distintos e domados à subjetividade intrínseco a cada especulador afirma, (Sarmiento, 2004).

Assim podemos concordar com o autor, quanto a este processo de avaliação por ser aplicado ao ambiente ecológico da ação que permite detetar informações e posteriormente analisar, compreender e poder relatar atribuindo um significado intrínseco “ *in loco* ”.

Respeitando três princípios: *objetividade, fidelidade e validade*. Tal como defende (Aranha em 2007)

2.2-Questionários

As escalas e os índices são recursos que devem ser utilizados para possibilitar um diagnóstico mais rigoroso de cada caso (Sequeira, 2010).

Para avaliar a participação dos cooperadores e da dependência dos idosos, foram usados questionários de quatro escores que fazem parte do instrumento de recolha de dados, que passamos a descrever.

Numa escala tipo Likert com quatro opções de resposta, com pontuações entre: Muito, algum, pouco e nenhum. No final da escala existe um espaço aberto para, facultativamente, o inquirido descrever outras situações que ele entenda não estarem contempladas anteriormente.

Para o estudo ser comentado com veracidade, coligimos os questionários dos inquiridos de Q1. Q2, Q3, até ao Q35; em que Q corresponde ao questionário e o numero ao inquirido. Sendo 35 questionarios pelo fato de englobar os clientes assim como os funcionários do centro social de São Martinho.

Este instrumento tem como objetivo facilitar a identificação, o interesse e a pertinência das atividades implementadas neste percurso. Assim como o tipo de dificuldades mais frequentes nas situações de comunicação entre os idosos e os colaboradores.

3- Avaliação das atividades

3.1- Procedimentos éticos e deontológicos

No primeiro contacto pessoal com os idosos foram explicados os objectivos do estudo, avaliou-se a disponibilidade e vontade de participar neste. Foi-lhes lido e explicado o consentimento informado (de acordo com os princípios da declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo, que regulamenta a investigação com seres humanos), onde estão descritos os objetivos, o nome do responsável pelo estudo assim como a autorização do diretor da Instituição. O esquadramento, foi validado pelo diretor do Centro.

Os residentes foram posteriormente abordados e convidados a participarem voluntariamente nas actividades, e, informados que tinham total liberdade em recusar ou interromper a sua participação em qualquer momento, bem como o livre acesso.

A avaliação foi constituída por dois momentos distintos, no final de cada uma das sessões e no final da realização de cada uma das actividades. Além dessa avaliação, também foi possível obter mais resultados através da observação direta e de algumas conversas formais com os participantes e com outras pessoas que não participando nas actividades, que estiveram presentes no decorrer das mesmas. Esta observação, foi objetiva, o mais fiel possível, cometida peculiarmente, desprovida de interesses, traduzindo legitimidade.

De uma forma mais particular, no que se refere ao “Saranar” a motivação demonstrada pelos participantes, sendo notório no decorrer desta actividade que os clientes evidenciavam grandes índices de motivação e interesse pelo que estavam a executar. Pelo facto de estarem a vivenciar, relembrar e a recordar os tempos que passavam junto a lareira e de como eram os seus serões, estas recordações serviram para potenciar e desenvolver um sentimento de nostalgia e de saudade, mas também pelo facto de serem eles os protagonistas e executantes, melhorou a sua própria autoestima durante e ao longo das actividades. Pelo facto de recordarem tempos antigos nos quais eles eram as figuras principais, a satisfação e o gozo pelo que estavam a realizar, foi motivo de grande empenho, dedicação e entrega total na tarefa a executar.

Tendo em conta os questionários apensos, podemos verificar que a receptividade as actividades, superou todas as expetativas.

A avaliação das actividades foi efetuada durante, sob a observação direta, e após a realização de cada actividade, através de uma grelha de avaliação. Esta grelha pretende-se que seja preenchida pelos clientes, como a maioria dos clientes não sabe ler ou escrever, foi com a ajuda. Auxiliado individualmente o cliente foi exibindo a sua opinião, e procedeu-se ao seu preenchimento. Relativamente as actividades realizadas, pode-se concluir de uma forma geral que os resultados foram muito positivos e

satisfatórios, existindo sempre no decorrer das diferentes tarefas que foram pedidas aos clientes um grande interesse e uma grande motivação para as realizar. Além deste empenho determinado por parte dos clientes e funcionários, também foi possível verificar que a participação foi muito elevada. Em anexo E e F

Quanto ao saranar, todos os intervenientes avaliaram o somatório das questões do inquérito com o escore, de “*muito*”. Reforçando ainda o seu agrado com as opiniões assim expostas: a primeira questão do inquérito do saranar. Quanto ao interesse e motivação demonstrado pela sua participação? Todos e em coro, declamaram: “temos de repetir”; na segunda questão; O material foi adequado e requestado para a sua realização? A atitude do cliente referente ao Q8 foi: “está de parabéns por ter encontrado o material necessário, andou de candeia?” a terceira questão; Qual o grau de satisfação pela reprodução e animação do saranar? A postura da maioria dos intervenientes (Q1, Q2, Q3, Q5, Q6, Q2-1, Q5-1, Q6, Q7, Q8, Q9, Q10, Q11), Não temos os nossos namorados para cantar á desgarrada, “é bom recordar, é sinal que ainda estamos vivos”; O cliente referente ao Q6 confrontado com a pergunta quatro, se foi perceptível a comunicação nas atividades do saranar, Referiu que no saranar, tudo é perceptível e em Mirandês torna o convívio mais “harmonioso”. No que respeita a questão cinco, como classifica o saranar nas relações inter pessoais, muitos dos inquiridos, (Q1, Q2, Q3, Q7, Q8, Q9, Q10, Q10, Q11,) ”não poderíamos confraternizar melhor, o chouriço está muito bom” e ainda “ Ó tempo volta para trás”; No que diz respeito de como considera este convívio socialmente, “fazem falta mais baralho de cartas, mais pessoas e tinto”, “ já não há milho para a desfolhada”, apelam a maioritariamente os inquiridos. Replicam em grupo à última questão, com o sorriso convidativo, “só falta a lenha para a fogueira, traze-la tu?”

No que refere ao programa de rádio, só foi possível realizar uma edição assim como do jornal. Deve-se ao facto de os jornalistas, não terem tido a disponibilidade de se deslocar em determinadas alturas ate ao centro. Pela avaliação feita foi notório o contentamento dos clientes quando ouviram as suas vozes na rádio. Foi com grande

satisfação ao verem o jornal e depararem-se com as suas fotografias exercendo as atividades.

Pela avaliação feita em relação as sessões de aprendizagem do mirandês que foram dadas pelos clientes aos funcionários, verificou-se um grande entusiasmo por ambas as partes por terem aprendido juntamente. Os resultados demonstraram que houve uma grande adesão e participação em todas as atividades que foram realizadas, existindo uma grande motivação e interesse pelas mesmas, para além de ser visível que os idosos (clientes) se sentiram muito valorizados por estarem envolvidos, enriquecendo assim a sua autoestima e a sua qualidade de vida.

Numa análise breve, ao questionário aplicado aos intervenientes das aulas de mirandês, pode-se avaliar em todos os itens de, “muito”. Consolidando ainda todo o fascínio pela atividade, expressando-se da seguinte forma: “*não podia ser melhor*” (Q1, Q2, Q4, Q5, Q6, Q8, Q9 Q10). Na segunda questão, o interesse comprovado por parte dos cooperadores. (cliente/funcionários), foi manifestado pelos inquiridos: (Q2, Q3; Q5, Q8, Q9, Q10) da seguinte forma: “*Quando realizamos a próxima sessão*”; a convivência foi evidenciada por parte dos intervenientes, quando verbalizam os inquiridos dos: (Q2, Q3; Q5, Q8, Q10, Q11, Q14, Q15, Q18, Q21, Q22, Q23, Q25, Q26, Q27, Q28, Q29, Q30, Q31, Q32, Q33, Q34, Q35) “*não podia ser melhor*”. Os lecionados levantam-se e pronunciam, a transmissão da língua foi a mais ajustada de sempre. Quanto ao grau de satisfação dos participantes, não poderia ser mais demonstrativo quando recitam “parabéns aos professores seniores”. Nesta atividade foram preenchidos mais questionários por serem os clientes assim como os funcionários a participarem.

Desta forma ouve um convívio entre ambos sem ser profissionalmente, menos formal. Verificou-se uma grande auto estima, entusiasmo e orgulho nos clientes por terem ensinado os funcionários. Os funcionários estavam atentos e participavam com grande entusiasmo no que lhes era transmitido pelos clientes. Foi perfeita a inter/intra relação contextual.

4- Avaliação do Projeto

No que se refere ao projeto em si e pela avaliação feita ao longo da sua implementação, verificou-se através das grelhas de avaliação, da observação direta e através das conversas formais que foi um projeto bem sucedido na sua totalidade. A avaliação do projeto teve na sua génese a continuidade, ou seja, a avaliação foi contínua, desde a sua implementação através de uma grelha de concordância entre o cronograma e os objetivos gerais e específico do projeto. No final de cada sessão foi elaborada uma grelha de avaliação para a posteriori, num segundo momento verificar o que correu bem, assim como o que correu menos bem, para posteriormente poder aperfeiçoar o que correu menos bem e poder atingir os objetivos com melhor facilidade e ajustar de melhor forma as atividades as necessidades dos clientes assim como a própria instituição, em particular ao centro social e paroquial de São Martinho. No global, após a sua implementação e pelos resultados obtidos através da grelha de avaliação, da observação direta e de conversas informais, pode-se concluir que foi um projeto bem sucedido, com êxito com alguns entraves e que futuramente podem ser aperfeiçoadas e ajustadas aos clientes, como a instituição para uma dinamização maior, assim como poder responder e corresponder da melhor forma, as necessidades dos clientes assim como do próprio centro. A necessidade de conviver e comunicar foi colmatada pela difusão da língua mirandesa durante as distintas noites de “saranar”. Estas sessões, onde o mirandês, língua natal, foi contributo primordial para o crescimento das relações querem interpessoais como comunitárias amplificando e engrandecendo a socialização.

A avaliação do processo foi sempre gratificante para reajustar a ação ou as atividades. A riqueza do trabalho da equipa em geral, na sua globalidade foi de forma exuberante gratificante.

Segundo a apreciação efetuada pelo diretor do centro social e paroquial de São Martinho, foi um projeto bem-sucedido, com objetivos cintilantes e coesos para a população envolvente. Com a sua implementação, divulgação e pelos resultados obtidos, é um projeto ambicioso e na sua génese, ambiciona a sua continuidade.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Atividades	11- Clientes	16-Funcionários	Avaliação
saranar	Positiva	Positiva	Positiva
Aulas lecionadas pelos clientes aos funcionários	Positiva	Positiva	Positiva
No geral	Positiva	Positiva	Positiva

Tabela 10 - Avaliação das atividades

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Considerações finais

A evolução que a nossa sociedade vem evidenciando ao longo da sua história, onde se verifica que o número de pessoas idosas vem aumentando de ano para ano, relevando assim que Portugal é um país onde a população é bastante envelhecida, expressa de forma inequívoca a necessidade e capacidade de adaptação a esta nova realidade. O aumento do número de estudos sobre a velhice, sobre os idosos e sobre os centros sociais, constitui uma preocupação por parte dos diferentes investigadores e até da própria comunidade, tentando perceber como estas pessoas que já tiveram um papel e uma função de destaque na nossa sociedade, se encontram nos seus novos lares e como é o seu dia-a-dia, bem como quais as condições e serviços que estão disponíveis para lhes dar resposta. É necessário assim perceber como é o normal funcionamento destas instituições para com os seus clientes mais importantes, que são os idosos.

Velhice não é sinónimo de inutilidade mas sim de uma nova aprendizagem, com novas regras, com novas tarefas, com novas ideias, uma realidade nova com mais conhecimento do que quando nasceram. Todavia desfrutaram de aprendizagem e conhecimentos por si transmissíveis, quer de forma pretensiosa ou informal, adquirindo uma experiência maior. Uma cultura mais aprofundada e que pode ser vantajosa para os mais novos, assim como para os próprios poder enfrentar os seus últimos dias com mais clareza e energia pelos saberes adquiridos ao longo dos anos das suas vidas.

Assim, o governo, as instituições de solidariedade social, os centros de dia, os centros sociais e todas as entidades que mais diretamente lidam com esta realidade, têm que se adaptar e conseguir dar respostas as novas necessidades sociais, mas sem nunca negligenciar a sua missão de criar condições renovadas para o desenvolvimento da sua acção e da própria sociedade. E, é, justamente esta indispensabilidade de responder melhor a novos desafios e a novas carências sociais que se apresentam no dia-a-dia, que se torna cada vez mais importante dar respostas imediatas que possam ir de encontro às necessidades mais urgentes das pessoas, pelo que a criação e implementação de projetos

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

sociais constituam uma forma de ultrapassar estas dificuldades sentidas por esta faixa etária.

Este projeto intitulado, “*A Língua Mirandesa, um meio de Comunicação na Socialização*” que teve como objetivo principal a implementação e divulgação da língua Mirandesa no centro social e paroquial de São Martinho, serviu para evidenciar que uma boa comunicação é essencial para ultrapassar obstáculos e quebrar barreiras. Para além desse facto, este projeto também permitiu demonstrar que, as pessoas mais velhas ou com mais idade ainda são capazes da realização das diversas tarefas que lhes sejam propostas, desde que, sejam adequadas e proporcionadas à sua idade, às suas debilidades e limitações tanto ao nível físico como psicológico, ainda que por vezes seja necessário incentiva-las e estimula-las para a realização das mesmas. Outro contributo importante é salientar a importância que este tipo de projetos traz para a população envolvente, para a população da Freguesia de São Martinho de Angueira e para todo o concelho de Miranda do Douro.

Para além destes objetivos, houve também a preocupação de promover numa fase inicial os aspetos positivos que a língua mirandesa pode trazer num futuro próximo para outras pessoas que não sabem falar esta língua, sendo que aqui os idosos do conselho de Miranda do Douro têm um papel fulcral e importante, pois podem orgulhar-se de saberem comunicar noutra língua nacional além do Português.

Os resultados obtidos neste projeto com idosos e funcionários, revelam que a implementação da Língua Mirandesa no centro social e paroquial de São Martinho foi uma mais-valia para os clientes e funcionários. Pelo facto de o mirandês servir de base e de ligação com os funcionários e com as crianças, permitiu que houvesse uma maior dedicação e empenho por parte dos idosos, sentindo-se assim bastante valorizados e úteis pelo facto de falarem a sua língua natal, “O Mirandês”.

Ao longo de toda a implementação do projeto e das atividades houve uma especial atenção para as pessoas que não conhecem e não “dominam” a língua mirandesa. No centro social através de uma educação formal e não formal, atingiu-se a aprendizagem da

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

língua mirandesa favorecendo a integração e socialização. Como revelação deste aprazimento e júbilo, estão as mais sinceras citações dos intervenientes. Recapitulando "não poderíamos confraternizar melhor, o chouriço está muito bom" e ainda " Ó tempo volta para trás"; Não temos os nossos namorados para cantar á desgarrada" indo ao encontro de Vandenplas-Holper (2000), quando se refere á capacidade de raciocinar acerca dos aspetos importantes, relevantes e existenciais das situações relativas à vida quotidiana.

Nesta Intervenção desenvolveu-se uma análise sócio cultural, consciente e com base numa perspectiva empowerment, ou seja, trabalhar para, com e na comunidade. Com a finalidade de assim conquistar os resultados evidenciados ao longo deste percurso.

No desenrolar das atividades desenvolvidas, foram muito recreativas e ocupacionais que contribuíram para um clima de relacionamento saudável entre os idosos, assim como para a manutenção das suas capacidades físicas e psíquicosociais.

A vinda dos mass media a aldeia de São Martinho de Angueira, provocou grande impacto para a responsabilidade da socialização, acrescendo as relações públicas comunitárias numa perspectiva ideológica e modificadora.

Como Educador Social, profissional que procura desenvolver o espírito de pertença, cooperação e solidariedade das pessoas, bem como proporcionar o desenvolvimento das suas capacidades de expressão e realização, creio que foi alcançado.

Ainda no papel de Educador Social como dinamizador e enquanto medidor da relação triangular entre idoso, instituição e a sociedade/cultura foi de destaque ao longo de todo o percurso deste projeto. A realização e implementação deste, foi muito enriquecedor, pois o mesmo permitiu ir ao encontro mais imediato das necessidades dos residentes e dos funcionários que trabalham no centro. Assim pode-se dizer que as minhas expectativas iniciais foram superadas da melhor forma e com grande entusiasmo, tendo recebido por parte dos clientes grandes elogios e votos de grande confiança para dar continuidade a este projeto. De uma forma geral foi possível demonstrar aos clientes que através deles, foram aprendidos e divulgados conhecimentos os quais só eles possuíam.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Com eles, idosos, apreende -se como este ciclo de vida ainda tem muito para dar; a sabedoria como nos ensinam a simplicidade, interdependência assim como a vontade de tecer uma nova rede social; uma residente vontade de viver acrescida e sem preconceitos.

Em síntese, com este trabalho procurámos um melhor entendimento dos idosos e do mirandês, esperando também que os dados obtidos, possam ser úteis para ajudar a compreender melhor a língua mirandesa no seu todo e todas as particularidades e vantagens que a mesma possa proporcionar.

Desta forma, o facto de garantir a comunicação e a socialização em língua mirandesa, a população do concelho assim como a que não pertence ao concelho de Miranda do Douro, pode dizer que:

“A Língua Mirandesa, é um meio de Comunicação na Socialização”

A experiência deste trabalho evidenciou-se, pelo interesse de se pensar nesta temática, destacando a importância da comunicação para a socialização do idoso que vive institucionalizado. Alvitrando que haja mais diligências para outros ensaios que inquiram mais largamente neste sentido. O projeto continuara a ser implementado no mesmo centro, pelo facto de ter sido uma mais-valia para os clientes, por terem o sentimento de pertença assim como um aumento da auto-estima, por terem sido eles a dinamizar os seus conhecimentos, transmitirem a cultura, experiências e proporcionaram momentos das suas vivências, como refere o Diretor do centro (Anexo G).

Referencias bibliográficas

- Alves, A. B. (1997). *A Língua Mirandesa*; Mestrado em Ensino da Língua e Literatura Portuguesa, Braga: Universidade do Minho.
- Aranha. A, (2007) Observação de aulas de Educação Física. Vila Real. Universidade de Trás OS Montes e Alto Douro
- Ballesteros, R. F. (2000). *Gerontologia Social*. Salamanca: Edição Piramide.
- Barata. O. S. (1990) *Introdução às ciências sociais*, Vol. I. Lisboa; Bertrand Editora.
- Barros, A. (2008). *Línguas em contacto “saber sobre” o que as distingue*. Análise de competências metalinguísticas de crianças mirandesas em idade escolar. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Berger. L. & Mailloux-Poireier, D. (1995). *Pessoas idosas- uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidactica.
- Brissos, A. (1990). Envelhecimento: Algumas considerações sob o ponto de vista sociológico. *Servidor*, 40 (1), 16-31.
- Christiane, K. (2007). *A Memória e a Linguagem*. (Porto). Porto Editora; Lda.
- Cramer, J. (1994). Quality of life for people with epilepsy. *Neurologic Clinics*.
- Decisão 940/2012/EU do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Setembro.
- Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de Março. Numero: 52, serie I.
- Dias, C. B. (1987). O idoso diante da vida. Em Petroianu, Andy e Pimenta, Luis Gonzaga *Clinica e cirurgia geriatica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 559.
- Drulhe, M (1981). *Vivre a suivre? Les Centres d' hibernement pour personnes Ágée*, Paris, Editions du Centre National de la Recherche scientifique.
- Ermida, J. G. (1999). Processo de Envelhecimento. In A. Costa. & et al. (eds). *O Idoso: problemas e realidades*. Coimbra: Editora Formasau.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- Ferreira, M. B. (1995). O Mirandês e as línguas do Nordeste peninsular. In *Llbers Asturians*, Uviéu. (pp. 8-22). Santiago de Compostela. Academia da Lhngua Astriana.
- Fonseca, A. (2004) *Desenvolvimento Humano e Envelhecimento*. Porto: Climepsi Editores PC.
- Fonseca, A. M. (2004). *O envelhecimento: uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Garcia, C. (2000). *Panoramica sobre a velhice: uma introdução*. Psicologia: “envelhecimento” perspectivas multidisciplinares, *Vol.I* (2), 131-133. (Lisboa).
- Grupo de Coordenação do Plano de Auditoria Social e Crianças, Idosos e Deficientes. (1990). *Manual de Boas Praticas*. Um guia para o acolhimento residencial das pessoas mais velhas.
- Instituto Nacional de Estatística (2001). *Recenseamento geral da população. Resultados definitivos*. (Lisboa). Instituto Nacional de Estatística.
- Jacob, L.(2007). *Animação de Idosos. Atividades, 4ª Edição*. (Lisboa).
- Jentoft, A. (1991). El Índice de Kalz. *Revista Espanhola de Geriatria e Gerontologia*, 5-24.
- Kekenbosh, C. (2007). *Psicologia: A memória e a linguagem*. (Porto): Porto Editora.
- Kunsch, K. M. M. (2007), *Relações públicas e comunitárias: a comunicação Dialogo e transformador*. São Paulo. Summus Editorial.
- Marchand, H. (2001). *Temas de desenvolvimento psicológico do adulto e do idoso*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Marchand, H. (2005). *Psicologia do Adulto e do Idoso*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Marques, H. (1991). *Envelhecimento*, *Fisioterapia*, 2, p.5-14. Coimbra: Quarteto Editora.
- McQuail, D. (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. Porto: oficinas da Orgal Impressoras.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- Melo, A.C. (1998). *A competência do enfermeiro ao cuidador do idoso*. Servir, 46 (5).
- Menéndez P. R. (1959). «Dos problemas iniciales relativos a los hispánicos» in Enciclopédia lingüística hispânica, pp. XXVII-CXXXVIII. Madrid.
- Mesquita, R., Duarte F. (1996) *Dicionário de Psicologia*. Portugal Plátano.
- Mourinho, A. M. (1987). «A Língua Mirandesa como Vector Cultural do Nordeste Português». In Actas das 1ª Jornadas de Língua e Cultura Mirandesa, Miranda do Douro: Câmara Municipal de Miranda do Douro.
- Neto, F. (2000). *Psicologia Social* (Vol. II). Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira, B. (2010). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso* (4ª ed.). Porto: Livpsic.
- Organização Mundial de Saúde. (1947). *WHO- Word Health Organisation (1948). Officials Records of the World health Organization*, No 2, p. 100. United Nations, Word Health Organisation. Geneve:Interim comission.
- Organização Mundial de Saude (1994). *WHO- Word Health Organisation (1994).Report of the WHOQOL Focus Group*. WHO (MNH/psf/94) Geneva. WHO;
- Paúl. C. & Fonseca, A. (1997). *A Saúde e Qualidade de vida dos idosos*. Psicologia Educação e Cultura – Colegio Internato dos Carvalhos.
- Paúl. C. & Fonseca, A. M. (2001). *Psicossologia da Saude*, Lisboa: Climepsi Editores.
- Paúl. C. & Fonseca, A. (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Paúl, C. & Ribeiro O. (2012). *Manual de Gerontologia*. Lisboa: Lidel. Edições técnicas, Lda;
- Pereira, S. & Pinto, M. (2008). *Comunicação e Sociedade*, Novos Territórios da Literatura, revista 13.
- Pinto, M. (2008). *Comunicação e Sociedade*, Novos Territórios da Literatura, revista 14.

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- Ribeiro, J. L. P. (1994). A importância da qualidade de vida para a Psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 2/3 (12), 179-191.
- Rojas, E. (2001) "Quién eres? De la personalidad a la autoestima", *Colección Vivir*.
- Rosa, D. (2004). Uma reflexão sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência. *Revista Pretextos*, 17, 8-9.
- Sarmiento, P. (1991). Observação na formação. *Revista Horizonte*, VII, 41, 167-174.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do desporto e observação*. Cruz Quebrada, Lisboa: Edições, FMH.
- Silva, L. H. A. (2007), *Relações Públicas e comunicações constitucional nas causas sociais*. São Paulo.
- Sousa, L., Figueiredo, D. & Cerqueira, M. (2006). *Envelhecer em Família, Os cuidados familiares na velhice, 2ª edição*. Porto: Ambar.
- Souza, J.A.G. & Iglesias, A. C. R.G. (2002). Trauma no idoso. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, 48 (1), 79-86.
- Vaz Freixo, M. J. V. (2009). *Metodologia Científica, Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vandenplas-Holper, C. (2000). *Desenvolvimento psicológico na Idade Adulta e durante a Velhice – Matricidade e Sabedoria*. Porto: Edições ASA.
- Vasconcellos, J. L. (1901). *Estudos de philologia mirandesa, Vol. II*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- Vasconcellos, J. L. (1929). *Opúsculos, Vol. IV*. Coimbra: Imprensa da Universidade, (Este volume inclui, sobre o mirandês: I. O dialético mirandês; II Silva mirandesa; Sátira à linguagem de Palaçoulo; IV. Varia mirandesa).
- Wolf, M. (1997). *Teorias da comunicação. 1ª Edição*. Lisboa: Editorial presença, Lda.
- "O Processo de Envelhecimento"; Cancela, Diana;
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>, acedido em 10-10-2012;

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

- “CENSOS 2011”, acessido em 10-11-2012;
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao;
- “O Processo de Envelhecimento”, acessido em 10-11-2012;
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>;
- “Género e Envelhecimento – Planear o Futuro começa Agora!”, acessido em 11-11-2012; http://195.23.38.178/cig/portalcig/bo/documentos/estudo_Genero-Envelhecimento.pdf
- “Serviços de Apoio domiciliário, apoio social”, acessido em 11-11-12;
<http://norteamrede.inesporto.pt/rede-informacao-regional/legislacao/legislacao-15-de-outubro-de-2012-diario-da-republica-joue>
- “CENSOS 2011”, acessido em 11-11-2012; http://www.cm-arouca.pt/portal/downloads/aroucanumeros/Censos2011_ResultadosProvisorios.pdf
- “Envelhecimento Populacional e as Políticas Públicas para a População Idosa”;
acessido em 11-11-2012;
- http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410376_07_cap_02.pdf;
- “A LÍNGUA MIRANDESA -Resposta para algumas perguntas”; acessido em 23-11-2012; <http://manuelcarvalho.8m.com/AFMIRANDES.html>
- “O saranar”; acessido em 23-12-2013;
http://www.youtube.com/watch?v=H4YuZ_yBqa8;
- “Envelhecimento e Políticas Sociais”; acessido em 12-01-2013;
<http://www.ipv.pt/millenum/millenum32/10.pdf>;
- “Euniverso - Conhecimento”; acessido em 12-01-13;
<http://www.euniverso.com.br/Logos/socializacao.htm>
- “Socialização - Definição”; acessido em 13-01-2013;
[http://www.infopedia.pt/\\$socializacao;jsessionid=LSLq+PZoWXzvpfbmAXiSSg](http://www.infopedia.pt/$socializacao;jsessionid=LSLq+PZoWXzvpfbmAXiSSg)

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

ANEXOS

Anexo A – Declaração de Diretor a autorizar a utilização de nome da Instituição

Anexo B – Censos 2011

Anexo C - Questionário de avaliação das noites do saranar

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Este questionário, destina-se a obter informação que torne viável a avaliação deste projeto, subordinado ao tema: “A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização”. O vosso testemunho é indispensável para provar o impacto do referente projeto.

Situações		Observações				
		Muito	Algum	Pouco	Nenhum	Notas
1	Interesse e motivação demonstrado pela sua participação?	X				
2	O material foi adequado e pretendido para a sua realização?	X				
3	Qual o grau de satisfação pela reprodução e animação do saranar?	X				
4	Foi perscetível a comunicação nas atividades do saranar?	X				
5	Como classifica o saranar nas relações inter pessoais?	X				
6	Como considera este convívio socialmente?	X				
7	Qual a sua apreciação do saranar como contributo para a socialização?	X				
Conclusão		100%				
Notas		Através das citações dos clientes, como “não temos os nossos namorados para cantar a desgarrada”, “Ó tempo, volta atrás”, “Quando voltamos a repetir”, “è bom recordar, é sinal que ainda tamos vivos”				

Anexo D – Pedido de colaboração no estudo

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Venho pelo presente meio convidar os clientes assim como os funcionários a participar na atividade que se pretende que sejam os clientes a lecionar os conhecimentos de mirandês aos funcionários. Para esse efeito, solicita-se o preenchimento do seguinte questionário.

Aceitam participar na atividade sendo os clientes lecionar conhecimentos de mirandês aos funcionários assim como os funcionários aceitam a partilha de conhecimentos dos clientes?

Sim, aceito_____X_____

Não aceito_____

Talvez aceite_____

	Clientes	Funcionários	Total
Sim	11	16	27
Não	0	0	0
Talvez	0	0	0

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Este questionário, destina-se a obter informação que torne viável a avaliação deste projeto, subordinado ao tema: “A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização”. O vosso testemunho é indispensável para provar o impacto do referido projeto.

Anexo E - Avaliação de todos os intervenientes

A língua mirandesa, um meio de comunicação na socialização

Situações		Observações				
		Muito	Algum	Pouco	Nenhum	Notas*
1	Fascínio pela atividade	X				
2	Interesse comprovado por parte dos cooperadores. (cliente/funcionários)	X				
3	Conveniência evidenciada por parte dos intervenientes	X				
4	A transmissão da língua foi a mais ajustada?	X				
5	Qual o grau de satisfação dos participantes	X				
	Conclusões	100%				
	Notas*	“Não podia ser melhor”, “Quando realizamos a próxima sessão”, “Parabéns aos professores seniores”.				

Anexo F – Pedido de autorização ao diretor
para poder preencher formulários de utentes
analfabetos

Anexo G – Autorização do diretor de instituição para preencher inquéritos

Anexo H – Carta do diretor a agradecer trabalho realizado e a dar autorização para prosseguir estudo na instituição

Anexo I – Fotografias das tarefas realizadas no Saranar

Anexo J – Fotografias de sessões de transmissão de conhecimentos em mirandês